



Relatório de
Atividades e
Gestão e Contas
de Gerência

2014

NECI

Núcleo Especializado para o cidadão Inclusivo

Conteúdo

Introdução	4
1. Princípios de Ação	6
1.1. Visão	6
1.2. Missão.....	6
1.3. Valores.....	6
1.4. Objetivos Gerais da NECI	6
1.5. Política de Qualidade.....	6
2. Resultados da Instituição.....	9
2.1 Aprendizagem e desenvolvimento	9
2.1.1. Atividades	9
2.1.2. Recursos Humanos	10
2.1.5. Acompanhamento do Plano de Formação da NECI.....	12
2.2 Processos Internos.....	18
2.3 Parcerias	19
2.4. Utentes	20
2.4.1. Respostas Sociais	20
2.4.2. Serviços.....	33
3. Análises Complementares	36
3.1 Satisfação das Partes Interessadas	36
3.1.1 Centro de Atividades Ocupacionais.....	36
3.1.2 Intervenção Precoce na Infância	36
3.1.3 Atendimento/Acompanhamento Social	37
3.1.4 Colaboradores	37
3.2 Taxas de Sucesso	38
3.2.1 Utentes	38
3.2.2 Serviços.....	38
4. Análise Financeira.....	39
4.1 Introdução	39
4.2 Análise do desempenho e da posição financeira	39
4.2.1. Análise das contas de rendimentos.....	40
4.2.2. Análise das contas de gastos	42
4.2.3. Análise dos Resultados do período	44
4.3. Análise da posição Financeira.....	44
4.3.1. Balanço	44
4.4 Proposta de Aplicação dos Resultados.....	47
4.5 Outras Informações	48

4.6 Considerações Finais	48
5. Outros Projetos	49
6. Reflexão Crítica.....	49

Introdução

O Relatório de Gestão e Atividades, referente ao ano de 2014, pretende evidenciar, analisar e avaliar o percurso da atividade organizacional perante o previsto no Plano de Atividades. Assim analisou-se a tangencia dos objetivos, de acordo com os indicadores e metas estabelecidos, o grau de realização das atividades, programas e ações propostas, bem como o nível de recursos utilizados e parcerias estabelecidas. Contempla toda a monitorização efetuada ao longo do ano, perante as atividades programadas, definindo ajustes e estratégias adotadas para o seu sucesso. Informa sobre a taxa de sucesso/execução das respostas sociais e serviços, perante as expetativas e satisfação e a intervenção junto das partes interessadas.

A monitorização da atividade desenvolvida pela NECI ao longo do ano de 2014, permitiu situar a qualidade e produtividade dos serviços bem como verificar como as suas especificações atendem às necessidades do utente e alcançam, ou superam, as expetativas de todas as partes interessadas. Isto porque o objetivo da atividade institucional, tendo como horizonte a orientação para o utente, é pautado pela melhoria contínua na qualidade prestada pelas respostas sociais e serviços. Pois, se qualidade é responder e até superar as expetativas do utente, também é prestar o serviço no prazo acordado com o mesmo, pelo que se torna pertinente a monitorização dos resultados, para se efetuar o ajuste atempadamente, e posteriormente analisar e refletir sobre os resultados.

Tal como nos anos transatos, tem-se apostado na melhoria da qualidade e produtividade dos serviços prestados. Esta melhoria pretende-se que tenha resultados no aumento da satisfação do utente, pelo que se investiu na formação e qualificação dos profissionais, no respeito pelos seus direitos e deveres e apostando e melhorando as suas capacidades numa postura de confiança nas suas competências pessoais e profissionais. A aposta na motivação dos colaboradores, através do aumento/certificação das suas competências, para a obtenção de resultados positivos na melhoria dos serviços e na satisfação do utente. Desta forma, deu-se continuidade ao Programa de Qualificação do 3º sector, com benefícios em formação e consultoria.

Neste sentido, no decorrer do ano 2014, foi possível:

- Efetuar um balanço, muito próximo do real funcionamento dos serviços, através da monitorização do plano de atividades de 2014, e dos indicadores de medição de resultados, permitindo assim efetuar ajustamentos e melhorias de acordo com as necessidades apresentadas pelas partes interessadas;
- Aferir a satisfação das partes interessadas – utentes e colaboradores, como guia para a melhoria, reajustamento dos serviços existentes e para a criação de novas estratégias de intervenção.
- Medir a taxa de sucesso da intervenção perante os seus utentes, respostas sociais e serviços.

A inovação em 2014 centrou-se:

- na entrada em funcionamento do Lar Residencial, permitindo dar uma resposta inexistente às pessoas com deficiência residentes na área geográfica de intervenção da Instituição, bem como, a outras situações consideradas urgentes na região do Algarve;

- no início da implementação do Projeto "Reviravoltas", cofinanciado pela Fundação EDP, no âmbito do Programa EDP Solidária 2014, que trouxe como inovação a construção de oficinas – Cozinhar e Bem Servir; Artes Plásticas; Artesanato – e de uma Sala de Bem-Estar e Lazer, para utentes com deficiência grave/ multideficiência e utentes em situação de recuperação de estado de doença.

Porque a melhoria contínua é um fundamento implícito à nossa metodologia de intervenção e porque desejamos sempre um nível de qualidade superior, todas as atividades desenvolvidas, em qualquer das respostas sociais e/ou serviços, procuraram sempre responder e fundamentar-se em necessidades/potencialidades e expectativas previamente identificadas, através:

- da promoção da participação e inclusão dos nossos utentes, a sua satisfação através da superação/ minimização das suas reais necessidades;

- do envolvimento dos colaboradores, bem como o seu desenvolvimento profissional, procurando-se a sua satisfação e a disponibilização de condições laborais favoráveis ao desempenho da sua atividade profissional, bem como através da sua formação e qualificação profissional e certificação de competências;

- da dinamização e envolvimento das entidades da comunidade, através da manutenção, fortalecimento e constituição de parcerias, com efetivo contributo para a execução das nossas atividades.

1. Princípios de Ação

1.1. Visão

A NECI pretende ser uma entidade de referência na sociedade, primando pela satisfação e melhoria da qualidade de vida dos seus utentes, colaboradores e outras partes interessadas, através da prestação de serviços de excelência, otimizando a intervenção das respostas sociais existentes e alargando a sua rede de serviços.

1.2. Missão

A NECI tem como missão contribuir para a melhoria da qualidade de vida e para a plena inclusão na sociedade da pessoa com deficiência, incapacidade, *handicap* ou atraso de desenvolvimento na infância, bem como, de indivíduos e famílias em situação de fragilidade social e/ou económica, valorizando as suas potencialidades e promovendo as suas competências.

1.3. Valores

- Respeito: pela diferença e características de cada utente, colaborador e outras partes interessadas.
- Confidencialidade: assegurando o sigilo e respeito pelas privacidades individuais e de todos os dados e informações que sejam confiadas no desenvolvimento das atividades.
- Profissionalismo: no desempenho das funções com rigor, integridade, consciência e responsabilidade zelando por uma prática ajustada e diferenciada, tendo por base os requisitos legais e regulamentares da atividade institucional.
- Responsabilidade social: zelando e garantindo o acesso de todos ao exercício de uma cidadania plena, assegurando o acesso aos seus direitos e deveres de forma justa e equitativa.
- Qualidade: como um referencial para a otimização e melhoria contínua dos serviços prestados, como forma de favorecer comportamentos éticos, promovendo a honestidade, transparência e justiça social na atividade institucional.

1.4. Objetivos Gerais da NECI

Com vista à concretização dos seus fins, a NECI de uma forma global visa:

- a) Defender e promover os direitos e interesses das pessoas com deficiência e/ou em situação de fragilidade social e/ou económica, contribuindo para que tenham uma vida digna;
- b) Promover as competências, a satisfação pessoal e a qualidade de vida dos utentes, suas famílias e/ou responsáveis legais, zelando pela igualdade de oportunidades no acesso aos seus direitos de cidadania;
- c) Promover uma melhor integração e adaptação no meio familiar e social das pessoas com deficiência ou outras populações em intervenção;
- d) Intervir junto dos indivíduos, família e comunidade através do acolhimento, auxílio, atendimento/accompanhamento social, ou outras respostas sociais já existentes ou que venham a ser criadas.

1.5. Política de Qualidade

No âmbito da sua ação, a NECI compromete-se a cumprir a sua missão, bem como, a desenvolver uma Política da Qualidade assente nos eixos estratégicos seguintes:

1. Satisfação do Utente

- Garantir a maturidade crescente da organização e dos serviços prestados, numa prática de melhoria contínua;
- Contribuir para a promoção da Qualidade de vida da sua população alvo, ao nível da superação das suas expetativas e satisfação das suas necessidades;
- Fomentar a participação dos utentes, parceiros e outras partes interessadas na dinamização do funcionamento institucional, procurando o respeito e satisfação das necessidades individuais;
- Contribuir para a sustentabilidade ambiental.

2. Aprendizagem e Desenvolvimento

- Garantir a satisfação dos seus colaboradores;
- Promover o trabalho de equipa, incentivando os seus colaboradores para a inovação e aperfeiçoamento;
- Promover o desenvolvimento profissional dos colaboradores, assegurando a sua participação em ações de formação e desenvolvendo planos de desenvolvimento para aqueles que necessitem;

3. Processos Internos

- Assegurar elevados padrões de qualidade nos serviços prestados, em conformidade com requisitos legais, estatutários e técnicos aplicáveis à sua atividade;
- Manter um Sistema Organizacional coordenado que assegure a credibilidade interna e que mereça a confiança dos utentes, das entidades oficiais e de todas as partes interessadas;
- Rever periodicamente o Sistema de Gestão da Qualidade;
- Recrutar, selecionar e avaliar continuamente os fornecedores, promovendo uma relação de respeito e confiança.

4. Rede de Parcerias

- Privilegiar o desenvolvimento contínuo de redes de parceria, por forma a dar uma resposta integrada às necessidades identificadas ao longo da intervenção e maximizando o seu valor acrescentado;
- Promover a colaboração externa e o voluntariado no sentido de fomentar a cooperação e os laços de pertença e integração na Comunidade, promovendo e/ou partilhando ações conjuntas;
- Dar continuidade à abertura institucional, mantendo total disponibilidade para receber aqueles que nos queiram visitar e/ou colaborar connosco, bem como, a participar em ações desenvolvidas pela e para a comunidade e/ou outras entidades.

A NECI assume o compromisso de executar os pressupostos decorrentes desta Política da Qualidade, integrada no Sistema de Gestão da Qualidade, que servirão de enquadramento à

definição dos objetivos institucionais e como impulso e aperfeiçoamento da sua atividade, numa perspetiva de melhoria contínua da sua eficácia.

2. Resultados da Instituição

2.1 Aprendizagem e desenvolvimento

2.1.1. Atividades

Perspetiva	Objetivo Estratégico	Objetivos	Processo-chave	Atividades						Indicadores/ Mecanismos de Monitorização			Metas			Tangência			Ações de Melhoria	Observações						
				Descrição	Programada	Executada	Prazo	Executada (prazo)	Prazo	Previsas	Realizadas	Desvio	1 - 49%	50 - 74%	75 - 100%	Descrição	Medição	Previsas			Realizadas	Desvio				
Aprendizagem e Desenvolvimento	1. Dotar os colaboradores das competências ajustadas à otimização dos serviços, incrementando o aumento da qualificação profissional dos RH e a sua valorização pessoal e profissional	1.1. Aumentar a frequência de ações de formação profissional continua pelos colaboradores de escolaridade básica e secundária em 2%	FC01, FC03, PC09	1.1.1. Desenvolvimento do Plano de Formação-Ação no âmbito do Programa Q3 - Qualificar o 3º Setor	X		X														1.1.1. Desenvolvidas 17 ações de formação do Plano de Formação-Ação no âmbito do Programa Q3 - Qualificar o 3º Setor					
				1.1.2. Diagnóstico Necessidades de Formação 2014 e Plano de Formação - 2º semestre	X		X																1.1.2. Efetuado no âmbito do Plano de Formação-Ação no âmbito do Programa Q3 - Qualificar o 3º Setor			
				1.1.3. Desenvolvimento do Plano Anual de Formação	X		X																	1.1.4. A formação do 2º semestre teve continuidade com o Programa Q3		
				1.1.4. Levantamento de Parceiros para desenvolvimento do Plano de Formação - 2º semestre	X		X																	1.1.5. Diagnostico parcialmente efetuado no âmbito do Projeto "Reviravoltas"		
				1.1.5. Diagnóstico de Necessidades de Formação 2015	X		X																			
				1.2.1. Implementação do 1º Ciclo Anual de Avaliação de Desempenho de Colaboradores	X		X																		Aguarda decisão de Direção para implementação e operacionalização	
				1.2.2. Monitorização do 1º Ciclo Anual de Avaliação de Desempenho de Colaboradores	X		X																		1.2.1. / 1.2.2. O ciclo de avaliação de desempenho não foi implementado	
				1.3.1. Dinamização de uma atividade continua estruturada de periodicidade regular para colaboradores	X		X																			
				1.3.2. Oferta de lembrança pelo aniversário dos colaboradores	X		X																			As ações de melhoria encontram-se apresentadas no Relatório de Satisfação de Colaboradores 2014
				1.3.3. Implementação de uma boa prática intercolaboradores para comemoração do Ano Internacional da Agricultura Familiar	X		X																			1.3.2. Postal de aniversário para colaboradores com flor
1.3.4. Reuniões trimestrais em horário pós-laboral para colaboradores	X		X																			1.3.2. Postal de aniversário para colaboradores com flor				

Taxa de Execução das Atividade		
Total das atividades Programadas	11	100,00%
Atividades Programadas e Executadas no Prazo	5	45,45%
Atividades Programadas e Executadas Fora do Prazo	1	9,09%
Atividades Programadas e não executadas	5	45,45%
Atividades não programadas e executadas	0	

2.1.2. Recursos Humanos

Durante o ano 2014, verificaram-se alterações no quadro de Recursos Humanos, nomeadamente:

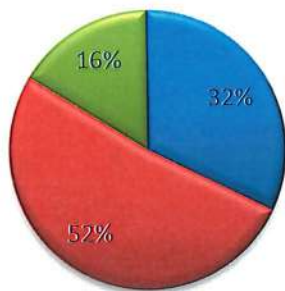
- Saída de três colaboradores (2 com contratado de trabalho sem termo, e um com contrato de trabalho a termo certo), por sua iniciativa;
- A criação das categorias Coordenadora de Atividade CAO, Diretora de Serviços Técnicos e Diretora de Serviços Administrativos, pela necessidade de reestruturação do organograma, com vista ao melhor funcionamento institucional;
- Com a abertura da resposta social Lar Residencial em Dezembro/2015, foi necessário a contratação de 11 colaboradores com a função de Ajudante de Ação Direta. Em dezembro procedeu-se à contratação de apenas 7 colaboradores, sendo um deles a conversão de estágio profissional em contrato de trabalho a termo certo.
- Teve lugar também a conversão de um estágio profissional em contrato de trabalho a termo certo, para uma Assistente Social.

Ao nível de rotatividade (*turnover*), verifica-se uma taxa de 18.97% ao longo do ano 2014, provocada, sobretudo, pelo elevado número de contratações efetuadas.

O número médio de colaboradores durante o ano foi de 29, sendo a sua distribuição demonstrada no seguinte quadro:

	Jan-14	Fev-14	Mar-14	Abr-14	Mai-14	Jun-14	Jul-14	Ago-14	Set-14	Out-14	Nov-14	Dez-14
Estágios	1	1	1	1	2	2	2	2	2	2	1	0
CEIs	1	1	0	1	1	1	1	1	1	2	2	2
Colaboradores	26	26	26	26	26	26	26	26	25	24	25	32
Colab. + Est. + CEI	28	28	27	28	29	29	29	29	28	28	28	34

Área profissional

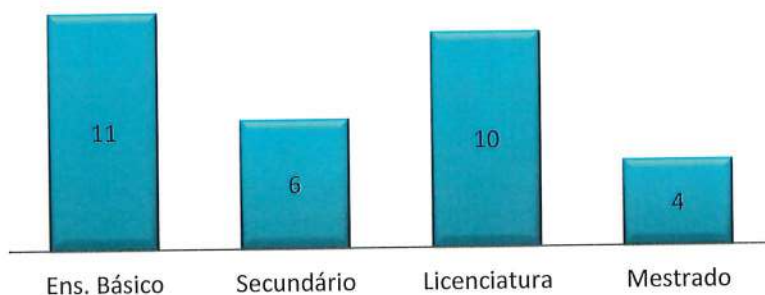


- Pessoal Técnico
- Pessoal Operacional
- Pessoal Administrativo

À data de 31 de dezembro, a Instituição contava com um Quadro de Recursos Humanos composto por 10 colaboradores com funções técnicas (32%), 16 operacionais (52%) e 5 administrativos (16%).

Relativamente às habilitações académicas, 45% dos colaboradores tem ensino superior, sendo dada disponibilidade e autorização de estatuto trabalhador-estudante sempre que os colaboradores o solicitam, para que possam assim progredir academicamente.

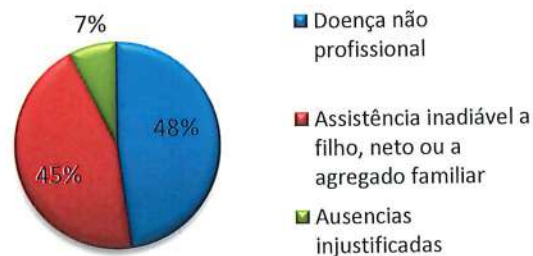
Habilitações Académicas



Faltas Remuneradas



Faltas não remuneradas



A taxa de absentismo no ano de 2014 é de 2,4%. De salientar que durante o período em análise não se registaram acidentes de trabalho.

2.1.5. Acompanhamento do Plano de Formação da NECI

O registo da atividade formativa da Instituição, para os seus colaboradores, teve por base diferentes formas de diagnóstico de necessidades de formação: diagnóstico de necessidades elaborado por entidade externa; pedidos de colaboradores para frequência de formação profissional, em horário laboral, devidamente autorizados. O Plano de Formação inicial contemplava as ações 1 a 10, sendo que as seguintes foram não previstas mas realizadas por se considerarem pertinentes para o desenvolvimento de competências dos colaboradores no desempenho das suas funções e com o objetivo de melhoria contínua na prestação de serviços ao utente, tendo uma sido solicitadas por iniciativa do colaborador e outras propostas por iniciativa da entidade empregadora.

N.º	Designação da ação	Objetivos	P/R	I/E	L/PL	Formandos	Entidade Formadora	Duração (h)	Data	Avaliação da eficácia
1	Deficiência Intelectual, Saúde Mental e Diagnóstico Duplo	Adquirir conhecimentos relativamente à intervenção em saúde mental	P	E	L	Colaboradores dos grupos - Técnico e Operacional	FENACERCI	14h	Janeiro	Não
						12 Colaboradores Grupo Técnico e 7 Colaboradores Grupo Operacional		14h	29/01/2014 a 30/01/2014	
2	Implementação dos Processos-Chave das Respostas Sociais	Aperfeiçoar conhecimentos sobre conceitos e princípios da qualidade; Liderança, planeamento e estratégia; pessoas; parcerias e recursos; processos chave.	R	E	L	Colaboradores do grupo - Técnico e Administrativo	In LOCO	63h	Fevereiro	Não
						5 Colaboradores do Grupo Técnico e 2 Colaboradores do Grupo Administrativo		63h	05/02/2014 a 09/04/2014	
3	Gestão CAO e ASU	Aperfeiçoar conhecimentos sobre gestão CAO	P	E	L	Colaboradores dos grupos - Técnico e Administrativo	In Loco	14h	Fevereiro	Não
						13 Colaboradores do Grupo Técnico e 1 Colaborador do Grupo Administrativo		14h	19/02/2014 a 20/02/2014	
4	Envelhecimento na Deficiência	Aperfeiçoar conhecimentos sobre processo de envelhecimento; estereótipos e representações; papel das organizações e profissionais; modelos de abordagem do envelhecimento	P	E	L	Colaboradores dos grupos - Técnico e Operacional	In Loco	7h	Março	Não
						7 Colaboradores Grupo Técnico; 11 Colaboradores do Grupo Operacional; 2 Colaboradores do Grupo Administrativo; 1 Dirigente		7h	18-03-2014 a 21-04-2014	

Relatório de Atividades e Gestão | 2014

5	Implementação do Sistema de Gestão da Qualidade	Conhecer conceitos e princípios de gestão da qualidade;	P	E	L	Equipa restrita Qualidade (7)	In Loco	50h	Maio	Não
			R	E	L			50h	02-05-2014 a 30-05-2014	
6	Comunicação na Deficiência	Aperfeiçoar conhecimentos sobre deficiência intelectual e comunicação	P	E	L	Colaboradores 10 Colaboradores Grupo Operacional; 4 Colaboradores Grupo Administrativo; 12 colaboradores Grupo Técnico	In Loco	7h	Maio	Não
			R	E	L			7h	27-05-2014	
7	Empowerment e Autopresentação	Adquirir conhecimentos sobre capacitação e promoção em contexto organizacional	P	E	L	Colaboradores 11 Colaboradores Grupo Operacional; 5 Colaboradores Grupo Administrativo; 11 colaboradores Grupo Técnico	In LOCO	7h	Maio	Não
			R	E	L			7h	28-05-2014	
8	Acompanhamento da Implementação de Medidas	Efetuar avaliação intermédia dos resultados alcançados com a fase de implementação de medidas.	P	E	L	Colaboradores 7 Colaboradores Grupo Operacional; 5 Colaboradores Grupo Administrativo; 9 colaboradores Grupo Técnico	In LOCO	4,5h	Junho	Não
			R	E	L			4,5h	04-06-2014 a 26-08-2014	
9	Alinhamento Organizacional	Fomentar a apropriação da missão, visão, valores, política da qualidade; Promover a adoção de comportamentos organizacionais coerentes com os princípios declarados.	P	E	L	Equipa restrita Qualidade (7)	In LOCO	7h	Junho	Não
			R	E	L			7h	17-06-2014 a 19-06-2014	
10	Animação de Grupos Especiais	Adquirir conhecimentos sobre animação de grupos, programas e técnicas de animação	P	E	L	Colaboradores dos grupos - Técnico e Operacional 2 Colaboradores Grupo Técnico e 6 Colaboradores Grupo Operacional	In LOCO	14h	Junho	Não
			R	E	L			14h	30-06-2014 a 01-07-2014	
11	Gestão de	Adquirir conhecimentos sobre	P	E	L	Equipa restrita Qualidade	In LOCO	11h	Julho	Não

Processos e Melhorias Contínuas	mapeamento e gestão de processos	R	E	L	(7)		11h	07-07-2014 a 17-07
12	Evacuação de Emergência	P	E	L	Colaboradores	In Loco	20h	Agosto
	Adquirir conhecimentos sobre evacuação de emergência; análise de sistemas de segurança, análise de condições de segurança, evacuação de emergência, prestação de socorro a vítimas, com exercício de simulacro	R	E	L	10 Colaboradores Grupo Operacional; 5 Colaboradores Grupo Administrativo; 9 colaboradores Grupo Técnico		20h	22-08-2014 a 29-08-2014
13	Revisão do Plano e Recomendações	P	E	L	Colaboradores	In LOCO	2,5h	Agosto
	Analisar e debater sobre os resultados alcançados com a implementação do Modelo de Intervenção Q3	R	E	L	12 Colaboradores Grupo Operacional; 3 Colaboradores Grupo Administrativo; 11 colaboradores Grupo Técnico		5,5h	28-08-2014
14	Liderança: da estratégia á(s) prática(s)	P	E	L	Equipa restrita Qualidade	FENACERCI	3,5h	Janeiro
	Adquirir conhecimentos sobre modelos de funcionamento, motivação, liderança e práticas de coaching	R	E	L	(7)		3,5h	23-01-2014
15	Comunicação Interpessoal e Assertividade (UFCD 5440)	P	E	Não Prevista				
	Identificar e distinguir os elementos básicos do processo comunicacional. Identificar e desenvolver estilos de comportamento assertivo.	R	E	L	1 colaborador grupo operacional	IEFP Barlavento	25h	01-09-2014 a 08-09-2014
16	Encontro de Reabilitação Pediátrica	P	E	Não Prevista				
	Desenvolver competências sobre desenvolvimento infantil	R	E	L	7 colaboradores grupo técnico	Hospital D. Estefânia	7h	24-01-2014
17	II Encontro Distrital das CPCJ – Sistema de Promoção e Proteção	P	E	Não Prevista				
	Desenvolver competências na área da promoção e proteção de crianças e jovens	R	E	L	1 colaborador grupo técnico	CPCJ Faro	7h	10-04-2014
18	III Jornadas Serviço Social CHBA	P	E	Não Prevista				
	Complementar as práticas do serviço de ação social tendo em vista a inovação e o empreendedorismo	R	E	L	3 colaboradores grupo técnico	CHBA	11h	29,30-05-2014
19	Perturbação do	P	E	Não Prevista				
	Desenvolver competências							

Relatório de Atividades e Gestão | 2014

	Desenvolvimento da Neurociência à Clínica	sobre perturbação do desenvolvimento infantil	R	E	L	1 colaborador grupo técnico	Champalimaud Foundation	7h	30-05-2014	Não
20	Motivação e Gestão de Equipas nas Organizações da Economia Social	Aumentar conhecimentos e técnicas de gestão de equipas em contexto organizacional	P	E	L	1 colaborador grupo técnico	Não Prevista	7h	30-05-2014	Não
21	II Seminário – Educação Parental: Boas Práticas	Desenvolver competências na área de intervenção com a família	P	E	L	2 Colaboradores grupo técnico	EAPN	14h	05,06-06-2014	Não
22	II Jornadas Sta. Casa Misericórdia de Lagos – Cérebro, Comportamento e Emoções	Aumentar conhecimentos ao nível da saúde nas várias fases da vida	R	E	L	8 Colaborador grupo técnico	CPCJ Vila Bispo	7h	24-10-2014	Não
23	EN'Arte - 6º Encontro Nacional de Técnicos e Pessoas com Deficiência: Direitos Relacionados – Direito de Autor e Direito à Participação	Adquirir conhecimentos relativa à produção artística das pessoas com deficiência	P	E	L	5 Colaborador grupo técnico	Não Prevista	7h	07-11-2014	Não
24	A Gestão de casos como estratégia colaborativa na intervenção com utentes muito vulneráveis	Melhorar a qualidade da intervenção com famílias vulneráveis	R	E	L	1 Colaborador grupo operacional	ANACED	6h	13-11-2014	Não
25	Depressão na infância e na adolescência	Aumentar conhecimentos no âmbito da depressão infantil	P	E	L	1 Colaborador grupo técnico	Não Prevista	12h	14, 17-11-2014	Não
26	1º Encontro Boas	Aumentar conhecimentos nos	R	E	L	1 Colaborador grupo técnico	CM Albufeira	7h	28-11-2014	Não

	Práticas na Deficiência – Cuidar de quem cuida e de mim	cuidados à pessoa com deficiência e cuidadores	R	E	L	4 Colaboradores grupo operacional	CASLAS - Casa Santo Amaro	7h	04-12-2014	Não
27	15º Congresso Português de Arte-Terapia – Crescer com Arte	Adquirir conhecimentos relativa à produção artística das pessoas com deficiência	P	E			Não Prevista			
	Ação de Prevenção “Alimentar em Segurança”	Adquirir conhecimentos relativamente à alimentação das pessoas com deficiência	R	E	PL	1 Colaborador grupo operacional	Sociedade Portuguesa de Arte Terapia	6h	13-11-2014	Não
28	Atividades Pedagógicas do Quotidiano da criança (UFCD 3281)	Planificar, desenvolver e acompanhar atividades pedagógicas relacionando-as com o quotidiano das crianças.	P	E			Não Prevista			
	Formas de intervenção precoce em crianças com NEE (UFCD 3291)	Identificar o processo de intervenção precoce em crianças com necessidades especiais de educação	R	E	PL	1 Colaborador grupo operacional	Ag. Escolas Gil Eanes	ND	18-06-2014	Não
30			P	E			Não Prevista			
	Higiene, saúde e segurança da criança (UFCD 3284)	- Enunciar os procedimentos relativos à prevenção de doenças. - Planificar e desenvolver, autonomamente, as ações relativas ao aconselhamento, higiene, manutenção e preparação de materiais e equipamento de acompanhamento.	R	E	PL	1 Colaborador grupo operacional	IEFP	25h	08-07-2014	Não
31			P	E			Não Prevista			
	Gestão de Stress e Gestão de Conflitos (UFCD 4651)	Desenvolver mecanismos de identificação de potenciais causas de stress no local de trabalho. Identificar meios de atuação assertiva perante situações de conflito, assim como potenciar	R	E	PL	1 Colaborador grupo técnico	IEFP	25h	01-09-2014	Não

Relatório de Atividades e Gestão 2014

33	Epilepsia – Como agir perante uma crise?	nos outros comportamentos construtivos.										
		Adquirir conhecimentos relativamente às formas de atuação perante uma situação de epilepsia	P	E								
			R	E	PL	1 Colaborador grupo técnico	Ag. Escolas Pinheiro e Rosa	1h30	11-11-2014			Não

Metodologia de Avaliação da Eficácia: Não aplicada na Instituição

Observações e acompanhamento:

Todas as ações de formação previstas (14) foram realizadas. 2014 foi um ano muito positivo relativamente ao acesso de todos os colaboradores à formação profissional. Esta situação deveu-se à continuidade do Programa Q3 - Qualificar o Terceiro Setor. Além das formações previstas os colaboradores também frequentaram outras ações de formação em horário laboral, por sua iniciativa e autorização prévia da entidade empregadora.

Ações de Melhoria para 2015:

- Revisão ao Imp.125, propondo-se a alteração para formato excel;
- Aplicação do procedimento PR.03 - Gestão da Formação.

Taxa de Execução das Atividades	
Total das Ações Desenvolvidas	33
Total das Ações Previstas	14
Ações Previstas e Executadas	14 100%
Ações não Previstas e Executadas	13
Ações Previstas e não Executadas	0

2.2 Processos Internos

Perspetiva	Objetivo Estratégico	Objetivos	Processo-chave	Atividades					Indicadores/Mecanismos de Monitorização		Metas			Tangência			Agões de Melhoria	Observações	
				Descrição	Programada	Não Programadas	Executada no Prazo	Executada fora do prazo	Não Executada	Descrição	Medição	Previsas	Realizadas	Desvio	1 - 49%	50 - 74%			75 - 100%
Processos Internos	2.1. Obter a certificação de um Sistema Integrado de Gestão da Qualidade	PC.01, PC.18	2.1.1. Formação-Ação Externa para Melhoria Contínua	X		X											2.1.1. Consultoria na área da Qualidade no âmbito do Programa Q3		
			2.1.2. Concluir a metodologia por processos em todos os domínios de intervenção da Instituição	X				X										2.1.2. Falta de intervenção p PC.15- IPV	
			2.1.3. Solicitação de Auditoria Externa de acordo com o referencial de qualidade para pedido de certificação	X			X					1	0	-1				2.1.3. Foi solicitado orçamento não tendo sido adjudicado por falta de disponibilidade financeira da Instituição	
			2.1.4. Implementação de ações de melhoria contínua identificadas	X			X											2.1.4. Durante o ano foram implementadas várias ações de melhoria no âmbito das ações de consultoria, embora nem sempre se tenham cumprido os prazos indicados	
	2.2. Attingir uma taxa de satisfação da comunicação pelas partes interessadas de 60%	PC.01, PC.04, PC.18	2.2.1. Criação de área "utilizador" para clientes e parceiros no site institucional	X				X									2.2.1. A área foi criada no site não tendo sido operacionalizada		
			2.2.2. Atualizar site institucional, evidenciando destaques.	X				X											
			2.2.3. Utilizar página do Facebook para comunicação de resultados institucionais, eventos e outras informações	X			X												
			2.2.4. Alargamento do conteúdo do "Jornal da NECI" à atividade institucional e divulgação às partes interessadas	X															2.2.4. A edição do Jornal não cumpriu prazos, por alteração do Técnico responsável pela atividade

Taxa de Execução das Atividades	
Total das atividades Programadas	8
Atividades Programadas e Executadas no Prazo	3
Atividades Programadas e Executadas Fora do Prazo	2
Atividades Programadas e não executadas	3
Atividades não programadas e executadas	0

2.3 Parcerias

Perspetiva	Objetivo Estratégico	Objetivos	Processo-chave	Atividades					Indicadores/ Mecanismos de Monitorização		Metas			Tangência			Ações de Melhoria	Observações			
				Descrição	Programada	Não Programadas	Executada no Prazo	Executada fora do Prazo	Não Executada	Descrição	Medição	Previstas	Realizadas	Desvio	1 - 49%	50 - 74%			75 - 100%		
Parcerias	3. Reforçar o papel da Instituição na comunidade contribuindo para a imagem institucional e promover a rentabilização de recursos	3.1. Fomentar a criação de 6 novas parcerias	PC.01, PC.09, PC. 10, PC. 12, PC. 15, PC. 16, PC. 17	X					X	N.º novas parcerias	2 / Ano = 21+2= 23	24	1			X	Melhorar a implementação do PC.09 - Parcerias				
				X				X													
		3.2. Realizar 6 eventos por iniciativa da Instituição na comunidade	PC. 01, PC.09, PC. 12	3.2.1. Apresentação à comunidade de um espetáculo realizado pelos clientes do CAO		X					N.º eventos realizados	3	2 eventos/ano	3	1					3.2.1. Apresentação de dança: Inauguração do Lar Residencial; Encontro "Boas Práticas na Deficiência"; Feira de Artesanato de Lagoa	
						X															
		3.3. Attingir um valor acrescentado das parcerias de 60%	PC.01, PC.09, PC. 18	3.3.1. Desenvolvimento de atividades inovadoras com base em parcerias		X					Valor acrescentado das parcerias	NM	60% ano	NM	NM						3.2.2. No ano foram desenvolvidas várias ações de angariação de fundos
						X															
		3.3.2. Aumentar a participação de clientes nas atividades desenvolvidas com base em parcerias		X															Foram estabelecidas parcerias muito importantes no âmbito do Projeto "Reviravoltas" o qual é um projeto inovador pela implementação de oficinas no CAO		
		3.3.3. Reuniões de avaliação do desenvolvimento das parcerias, com as partes envolvidas		X																	

Taxa de Execução das Atividades	
Total das atividades Programadas	7
Atividades Programadas e Executadas no Prazo	5
Atividades Programadas e Executadas Fora do Prazo	0
Atividades Programadas e não executadas	2
Atividades não programadas e executadas	0

2.4. Utentes

2.4.1. Respostas Sociais

2.4.1.1. Centro de Atividades Ocupacionais

O CAO constitui uma resposta social com a finalidade de disponibilizar condições que contribuam para a qualidade de vida de jovens e adultos com deficiência, através do desenvolvimento de diferentes atividades e do apoio na superação das necessidades, de forma a permitir o desenvolvimento possível das capacidades, promovendo competências sociais e respeitando as características e a individualidade de cada utente.

Perspetiva	Objetivo Estratégico	Objetivos	Processo-chave	Atividades						Indicadores/ Mecanismos de Monitorização				Metas	Tangência	Ações de Melhoria	Observações									
				Descrição	Regrada	Regradas	Exatidão	Exatidão a prazo	Exatidão a prazo	Descrição	Medição	Previsões	Realizações					Desvio	1-49%	50-74%	75-100%					
1. Atingir uma taxa de orientação para o cliente de 85%		1.1. Aumentar a taxa de Satisfação do Cliente 6%	FC11, FC12, FC13 e FC18	1.1.1. Comunicar com os clientes, famílias e/ou responsáveis sobre as atividades e serviços prestados através do Plano Mensal Individual	X		X									Aumentar a realização de visitas domiciliárias com vista ao maior envolvimento das famílias e/ou responsáveis										
				1.1.2. Criar brochuras informativas sobre os direitos das pessoas com deficiência com vista a um maior apoio no acesso aos direitos de cidadania	X		X												Criar brochuras informativas sobre os direitos das pessoas com deficiência com vista a um maior apoio no acesso aos direitos de cidadania							
				1.1.3. Realizar visitas domiciliárias com vista ao maior envolvimento das famílias e/ou responsáveis e identificação de necessidades e expectativas	X			X																		
		1.2. Atingir uma taxa de Sucesso dos Planos Individuais dos Clientes de 75%	FC12, FC18	1.1.4. Realizar uma reunião com clientes, famílias e/ou responsáveis	X			X								Taxa de satisfação dos clientes na resposta social CAO	74%	2%	-3%	-5%	n/a	n/a	n/a			
				1.1.5. Implementar metodologia de identificação de objetos pessoais e vestuário dos clientes	X				X																	
				1.1.6. Aplicação, tratamento e análise de dados dos Questionários de Avaliação da Satisfação dos Clientes	X			X																		
				1.1.7. Divulgação dos dados relativo à satisfação dos clientes de CAO às partes interessadas	X		X									Taxa de sucesso dos PDI's	72%	75%	-3%	n/a	n/a	n/a	n/a			
				1.1.8. Criar brochuras informativas sobre os direitos das pessoas com deficiência	X		X																			
				1.1.9. Implementação do Projeto "Reviravoltas"	X	X																				
				1.2.1. Construção dos Planos Individuais de acordo com as Avaliações de Necessidades e Potencialidades dos Clientes	X		X								Taxa de sucesso PDI	72%										
				1.2.2. Revisão semestral dos Planos Individuais	X		X																			
				1.2.3. Monitorização das atividades previstas nos Planos Individuais	X		X																			

Relatório de Atividades e Gestão 2014

Atividade	Indicador	Mês												Total	Observações	
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Sep	Out	Nov	Dez			
Tratologia	Nº clientes que frequentaram a sala	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	A lotação da sala é de 10 utentes, no entanto, durante cada mês passaram mais do que 10 utentes pela mesma
	Nº trabalhos realizados	10	20	4	6	29	12	5			5	6	4	4	105	
	Nº atividades novas											2			2	
Artes Plásticas	Nº clientes que frequentaram a sala	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	A lotação da sala é de 10 utentes, no entanto, durante cada mês passaram mais do que 10 utentes pela mesma
	Nº trabalhos realizados	17	8	7	12	15	10	56			24	44	81	14	288	
	Nº atividades novas														0	
Multimédia	Nº clientes que frequentaram a sala	10	10	10	10	10	10	9			10	10	10	10	10	A lotação da sala é de 10 utentes, no entanto, durante cada mês passaram mais do que 10 utentes pela mesma
	Nº trabalhos realizados	106	106	119	105	91	113	117			109	132	99	71	1168	
	Nº atividades novas														0	
Atividade	Indicador	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Sep	Out	Nov	Dez	Total / Média	Observações	
Programa de Desenvolvimento de Competências Pessoais e Sociais	Nº Total Sessões Planeadas			45										14	59	Ver avaliações realizadas
	Nº Total Sessões Realizadas			31										14	45	
	Taxa de execução da atividades			94%										87%	91%	
	Taxa de objetivos da atividade atingidos			89%										88%	89%	
	Taxa de objetivos individuais atingidos			92%										85%	89%	
	Nº Total Sessões Planeadas			101										22	123	
	Nº Total Sessões Realizadas			90										12	102	
	Taxa de execução da atividades			89%										55%	72%	
	Taxa de objetivos da atividade atingidos			100% (16 clientes)										100% (13 clientes)	100%	
	Taxa de objetivos individuais atingidos			83%										86%	85%	
Hora do Movimento	Nº Total Sessões Planeadas			42										14	56	Constituição das Oficinas de Redação e Reportagem. No âmbito do Jornal, iniciaram-se as saídas à comunidade para realizar tarefas como compras de medicação, ou correios.
	Nº Total Sessões Realizadas			29										5	34	
	Taxa de execução da atividades			85%										80%	82%	
	Taxa de objetivos da atividade atingidos			100%										95%	98%	
	Taxa de objetivos individuais atingidos			N/A										N/A	N/A	
	Nº Total Sessões Planeadas			24										12	36	
	Nº Total Sessões Realizadas			11										8	19	
	Taxa de execução da atividade			46%										67%	56%	
	Taxa de objetivos da atividade atingidos			94%										95%	95%	
	Taxa de objetivos individuais atingidos			N/A										N/A	N/A	
Vela Adaptada	Nº Total Sessões Planeadas			69										39	108	Atividade esteve suspensa durante os meses de julho e agosto.
	Nº Total Sessões Realizadas			60										34	94	
	Taxa de execução da atividade			87%										87%	87%	
	Taxa de objetivos da atividade atingidos			94%										95%	95%	
	Taxa de objetivos individuais atingidos			N/A										N/A	N/A	
	Nº Total Sessões Planeadas			10										6	16	
	Nº Total Sessões Realizadas			8										3	11	
	Taxa de execução da atividade			80%										50%	65%	
	Taxa de objetivos da atividade atingidos			57%										87%	72%	
	Taxa de objetivos individuais atingidos			100%										100%	100%	
Equitação Terapêutica	Nº Total Sessões Planeadas			16										16	A baixa taxa de execução das atividades deve-se a condições meteorológicas e algumas sessões desmarcadas devido à atividade institucional (i.e. formação)	
	Nº Total Sessões Realizadas			11										11		
	Taxa de execução da atividade			68%										68%		

Relatório de Atividades e Gestão | 2014

Atividade	Indicador	Mês												Total / Média	Observações	
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Agos	Set	Out	Nov	Dez			
Equitação Adaptada	Nº Total Sessões Planeadas			10								6			16	
	Nº Total Sessões Realizadas			9								3			12	
	Taxa de execução da atividade			90%								50%			70%	
	Taxa de participação			69%								60%			65%	
	Taxa de objetivos da atividade atingidos			100%								100%			100%	
	Taxa de objetivos individuais atingidos			-								-			85%	
Asinoterapia	Nº Total Sessões Planeadas			37								21			58	
	Nº Total Sessões Realizadas			29								14			43	
	Taxa de execução da atividades			78%								67%			73%	
	Taxa de participação			77%								100%			89%	
	Taxa de objetivos da atividade atingidos			100%								100%			100%	
	Taxa de objetivos individuais atingidos			N/A								N/A			60%	
Boccia	Nº Total Sessões Planeadas			36								5			41	
	Nº Total Sessões Realizadas			29								4			33	
	Taxa de execução da atividades			81%								80%			80%	
	Taxa de participação			98%								100%			99%	
	Taxa de objetivos da atividade atingidos			100%								100%			100%	
	Taxa de objetivos individuais atingidos			-								-			91%	
Estimulação Sensorial I e II	Nº Total Sessões Planeadas			135								8			143	
	Nº Total Sessões Realizadas			107								8			115	
	Taxa de execução da atividades			79%								100%			90%	
	Taxa de participação			73%								77%			75%	
	Taxa de objetivos da atividade atingidos			100%								100%			100%	
	Taxa de objetivos individuais atingidos			-								-			91%	

Lúdico-Terapêuticas

Durante o ano foi realizada 1 demonstração de Boccia

valores globais I e II

Relatório de Atividades e Gestão 2014

Atividade	Indicador	Letra	Faço	Mq	At	Mo	Jun	Jul	Agst	Set	Out	Nov	Dez	Total / Média	Observações
Cuidados Básicos de Alimentação	Nº Total Sessões Planeadas		81								14			95	
	Nº Total Sessões Realizadas		52								9			61	
	Taxa de execução da atividades		64%								64%			64%	
	Taxa de participação		100%								100%			100%	
Fisioterapia A	Nº Total Sessões Planeadas		45								9			54	
	Nº Total Sessões Realizadas		43								12			55	
	Taxa de execução da atividades		96%								133%			114%	
	Taxa de participação		100%								100%			100%	
Fisioterapia B	Nº Total Sessões Planeadas		35								16			51	
	Nº Total Sessões Realizadas		34								16			50	
	Taxa de execução da atividades		97%								100%			99%	
	Taxa de participação		100%								100%			100%	
Fisioterapia C	Nº Total Sessões Planeadas		68								13			81	
	Nº Total Sessões Realizadas		61								15			76	
	Taxa de execução da atividades		90%								115%			103%	
	Taxa de participação		100%								100%			100%	
Psicologia	Nº Total Sessões Planeadas		484								102			586	
	Nº Total Sessões Realizadas		446								90			536	
	Taxa de execução da atividades		92%								88%			90%	
	Taxa de participação		N/A								N/A			N/A	
Terapia da Fala	Nº Total Sessões Planeadas		223								N/A			69%	
	Nº Total Sessões Realizadas		149								N/A			223	
	Taxa de execução da atividades		67%								N/A			149	
	Taxa de participação		83%								N/A			83%	
Serviço Social	Nº atendimentos com as famílias		11								6			17	
	Nº necessidades identificadas		11								8			19	
	Nº Encaminhamentos para Apoio Alimentar		-								1			8	
	Nº Acompanhamento de Consultas dos Clientes		11								4			15	
Apoio Social	Nº Visitas Domiciliares		4								2			3	
	Nº cálculo com participação familiar		-								28			28	

Relatório de Atividades e Gestão 2014

Atividade	Indicador	Programada	Não Programada	Executada	Não Executada	Partes Envolvidas					Observações		
						Clientes	Celebradores	Voluntários	Parceiros	Famílias		Outros	
Socioculturais - Celebração de datas festivas	Dia da NECI	X		X		30	todos	1	-	-	-	Os clientes fizeram um bolo para o aniversário da NECI	
	Festa de Carnaval	X		X		30	16	-	4	-	-	Destile de Carnaval da Praia da Luz	
	Oferta dia do Pai	X		X		30	2	-	-	-	-	trabalho realizado na sala multimédia	
	Celebração dia da árvore	X		X		30	7	-	2	-	-	Foi realizada a 2ª Corrida da Primavera	
	Elaboração saquetas para amêndoas	X		X		30	2	-	-	-	-	trabalho realizado na sala multimédia	
	Oferta dia da Mãe	X		X		30	2	-	-	-	-	trabalho realizado na sala multimédia	
	Santos Populares	X		X		30	todos	-	-	-	-	Celebração no espaço exterior da NECI	
	São Martinho	X		X		30	todos	3	-	-	-	Magusto no espaço exterior do Lar da NECI	
	Dia Internacional da Deficiência		X		X		30	10	0	2	-	-	Visita aos Bombeiros Voluntários de Lagos com Largada de Balões
	Dia do Voluntariado		X		X		10	2	1	-	-	-	Foi pintado uma tela com o tema do mar e ofereceu-se à voluntária Kika
	Festa de Natal		X		X		30	todos	2	2	X	-	Tema "Programa de Talentos"
	14º Almoço Convívio		X		X		22	6	2	-	-	-	Almoço na Quinta do Lago com NECI, APEXA e EXISTIR
	Peace Run (Corrida pela Paz na Câmara Municipal de Lagos)		X		X		30	14	0	1	0	-	Passagem da tocha da corrida pela paz, fomos convidadas pela C.M.L. a assistir e participar nesta iniciativa
	Visita ao FIESA			X	X		30	14	1	-	-	-	No âmbito do Dia da Solidariedade fomos convidados a ir ao FIESA onde encontramos outras instituições
Socioculturais - Ida à Praia	Julho		X	X		28	15	1	1	-	-	Realizaram-se 50 idas à praia e por 3 vezes atividades aquáticas (gaivolas e sofás aquáticos)	
	Agosto		X	X		12	14	1	1	-	-	-	-
	Setembro		X	X		26	10	1	1	-	-	-	-
	Calendário Desporto Adaptado em Tavira		X	X		22	9	-	-	-	-	-	Encontro com várias instituições onde praticaram Ginásticas, Dança e Bujinkan
	Calendário Desporto Adaptado em Lagos		X	X		24	8	1	1	-	-	-	Encontro com várias instituições onde praticaram Boccia
	Calendário Desporto Adaptado em Faro		X	X		6	2	1	-	-	-	-	Encontro com várias instituições onde praticaram vela, surf adaptado e canoagem
	Calendário Desporto Adaptado em Faro		X	X		6	3	-	1	-	-	-	Convívio final, onde praticaram várias modalidades de atletismo adaptado
	Craft Fair no Restaurante Fortaleza			X	X		-	2	1	-	-	-	-
	Feira Arte Doce			X	X		-	-	-	-	-	-	-
	Festas da Luz			X	X		-	-	-	-	-	-	-
Outras Atividades Socioculturais	FEET AL			X		6	3	-	-	-	-	-	
	Visita à exposição das "Maias"			X		24	8	-	-	-	-	-	
	Piquenique no Castelojo			X		30	16	1	-	-	-	-	Para encerrar a época balnear fizemos um piquenique com utentes e colaboradores
	Feira de Natal de Lagoa			X		-	-	-	-	-	-	-	
	Calendário Desporto Adaptado em Albufeira		X		X		6	2	3	-	-	-	-
	Feira de Artesanato de Natal			X		-	-	-	-	-	-	-	-
	Reciclagem		X		X		10	3	-	-	-	-	Taxa de Execução da atividade de 93% - 52 sessões de reciclagem
	Jardinagem		X		X		10	1	-	-	-	-	Taxa de Execução da atividade de 91% - 36 sessões de jardinagem
	Concursos de Expressão Artística		X		X		5	1	-	-	-	-	Participação no 7º Concurso da APEXA
	Outras	Participação no catálogo Obras de Arte Anaced			X		-	-	-	-	-	-	-
Inauguração do Lar Residencial da NECI				X		-	-	-	-	-	-	-	
Receção de outras instituições/entidades				X		-	-	-	-	-	-	-	
Taxa de execução da atividades				X		30	todos	-	-	-	-	-	
						Realizaram-se 100 % das atividades programadas e realizaram-se 14 atividades não programadas							

2.4.1.2. Intervenção Precoce na Infância (IPI)

Perspetiva	Objetivo Estratégico	Objetivos	Processo-chave	Atividades					Indicadores/ Mecanismos de				Metas			Tangência			Observações			
				Descrição	Programada	Não Programadas	Executada no Prazo	Executada fora do prazo	Não Executada	Descrição	Medição	Previstas	Realizadas	Desvio	1 - 49%	50 - 74%	75 - 100%					
Cliente	1. Atingir uma taxa de orientação para o cliente de 85%	1.1. Aumentar a taxa de Satisfação do Cliente 6%	PC.14; PC.15; PC.18	1.1.1. Dinamização do quadro informativo da IPI	X		X			% clientes "Satisfeito"	17,33%								A dinamização deve incluir mais informação sobre a criança/família 1.1.4.Divulgação efetuada no Facebook Institucional Reiniciou-se as intervenções em contexto no conceito de Ajezur Eventos: Comemoração da Semana da Família e Benvinda Primavera Workshop de Terapia da Fala Os resultados não foram divulgados aos utentes Participou-se com os trabalhos de 34 crianças, tendo recebido presente 21 crianças Candidatura ao programa de Financiamento "Prémio Manuel António da Mota" não aprovada			
				1.1.2. Atualização e dinamização da ligação de correio eletrónico de clientes	X		X			% clientes "Muito Satisfeito"	30,00%											
				1.1.3. Divulgação de informações por correio eletrónico às famílias	X		X			% clientes "Totalmente Satisfeito"	40,33%	85%	87,00%	2,00%								
				1.1.4. Divulgação de assuntos do funcionamento da valência no site institucional e facebook	X		X			N.º total de questionários aplicados	58											
				1.1.5. Intervenções diretas em contexto, com maior frequência, para famílias com dificuldade de deslocação	X		X			Taxa de Satisfação (%)	87,00%											
				1.1.6. Desenvolvimento de 2 encontros de Famílias/ Equipa Técnica	X		X															
				1.1.7. Desenvolvimento de um workshop para crianças de IPI	X		X															
				1.1.8. Aplicação, tratamento e análise dos questionários de satisfação de clientes	X		X															
				1.1.9. Divulgação às partes interessadas	X																	
				1.1.10. Candidatura ao Projeto Pai Natal Solidário	X		X															
				1.1.11. Criação Arvore de Natal IPI	X		X															
				1.1.12.Candidatura a fontes de financiamento e projetos de apoio à IPI	X		X															

Relatório de Atividades e Gestão 2014

Perspetiva	Objetivo Estratégico	Objetivos	Processo-chave	Atividades					Indicadores/ Mecanismos de Monitorização			Metas			Tangência			Ações de Melhoria	Observações		
				Descrição	Programada	Não Programada	Executada no Prazo	Executada fora do prazo	Não Executada	Descrição	Medição	Previsas	Realizadas	Desvio	1 - 49%	50 - 74%	75 - 100%				
Cliente	1. Atingir uma taxa de orientação para o cliente de 85%	1.2. Atingir uma taxa de sucesso dos Planos Individuais dos Clientes de 75%	PC.13	1.2.1. Construção dos Planos Individuais (PIP + PITT) com base na prévia identificação de necessidades e potencialidades dos Clientes e suas famílias	X			X			% PIP's - 50% e 74% de objetivos atingidos	54,41%									
				1.2.2. Revisão semestral dos Planos Individuais dos clientes e preenchimento da grelha de monitorização	X			X			N.º PIP's elaborados	68									
				1.2.3. Desenvolvimento de sessões de intervenção adequadas à implementação dos planos	X			X			% PITT's - 50% e 74% de objetivos atingidos	11,69%	75%	75,10%	0,10%			X			
				Taxa de sucesso dos Planos Individuais $(PIP + PITT) = (n^{PIP}85\% / n^{total PIP}) + (n^{PITT}50\% / n^{total PITT}) \times 100$					% PITT's - >75% de objetivos atingidos	87,01%											
									N.º Médio PITT's elaborados	77											
									Taxa sucesso Planos Individuais	75,10%											

Perspetiva	Objetivo Estratégico	Objetivos	Processo-chave	Atividades					Indicadores/ Mecanismos de		Metas			Tangência			Ações de Melhoria	Observações			
				Descrição	Programada	Não Programadas	Executada no Prazo	Executada fora do prazo	Não Executada	Descrição	Medição	Previstas	Realizadas	Desvio	1 - 49%	50 - 74%			75 - 100%		
Cliente	1. Atingir uma taxa de orientação para o cliente de 85%	1.3. Atingir uma taxa de eficácia das iniciativas que visam a qualidade de vida do cliente de 75%	PC.14; PC.15; PC.18	1.3.1. Continuidade do modelo de avaliação da qualidade de vida à especificidade da população-alvo	X		X				Impacto da intervenção na qualidade de vida do cliente (%)	65,00%									
				1.3.2. Desenvolvimento do Programa "Migas"	X		X				Taxa sucesso Planos Individuais	75,10%									
				1.3.3. Construção de uma metodologia de avaliação transdisciplinar para avaliação de critérios SNIPI	X				X		Taxa de eficácia das iniciativas que visam a qualidade de vida do cliente=(Impacto Interv. Qualidade vida cliente + Tx sucesso planos individuais)/2		75%	69,95%	5,05%			X			Atividades não realizadas por se tratar de instrumentos do âmbito externo à instituição
				1.3.4. Desenvolvimento da metodologia de avaliação transdisciplinar para avaliação de critérios SNIPI	X				X												
				1.3.5. Desenvolvimento de um ciclo de workshops temáticos	X		X														

Taxa de Execução das Atividade	
Total das atividades Programadas	17
Atividades Programadas e Executadas no Prazo	12
Atividades Programadas e Executadas Fora do Prazo	2
Atividades Programadas e não executadas	3
Atividades não programadas e executadas	2
	100%
	71%
	12%
	18%

Indicador		1.º Semestre 2014	2.º Semestre 2014	Total Parcial	Total
N.º referências, por género, recebidas para avaliação na NECI	M	40	13	53	72
	F	9	10	19	
N.º crianças avaliadas por concelho de residência	Lagos	35	20	53	72
	Aljezur	5	4	9	
	Vila do Bispo	7	3	10	
N.º total de avaliações prévias desenvolvidas		49	23		72
N.º total de referências elegíveis após avaliação prévia		37	18		55
Média do tempo decorrido da referência à avaliação prévia (A contabilizar da data de registo de entrada da referência na NECI)	<1semana	2	0	2	
	1-3 semanas	28	4	32	
	1-2 meses	20	23	35	
	3-5 meses	1	1	2	
	6-12 meses	0	1	1	
	<12meses	0	0	0	
N.º de crianças admitidas	M	31	12	43	58
	F	8	7	15	
N.º de saídas por motivo	Limite de idade para o SNIPI	6	1	--	7
	Decisão da equipa devidamente justificada	0	0	0	0
	Decisão da família	4	6	--	10
	Alta clínica/terapêutica	8	9	--	17
	Encaminhamento para outro serviço	9	8	--	17
	Falecimento	0	0	0	0
	Outro : Alteração de residência para outro País	1	2	--	3
Média de utentes de IP por género	M	58	65		
	F	26	26		
Média de utentes IPI com critérios de elegibilidade apenas no grupo I – Crianças com alterações nas funções ou estruturas do corpo		7	7		14

Indicador		1.º Semestre 2014	2.º Semestre 2014	Total Parcial	Total	
Média de utentes IPI com critérios de elegibilidade no grupo II – Crianças com risco grave de atraso de desenvolvimento	Crianças expostas a fatores de risco biológico	20	70			
	Crianças expostas a fatores de risco ambientais	19	81			
Média de utentes IPI com critérios de elegibilidade em ambos os grupos		15	52			
Média de utentes de IP por concelho de residência	Lagos	69	71			
	Aljezur	5	5			
	Vila do Bispo	8	11			
	Portimão	1	1			
Idade dos utentes na data de admissão	<1ano	Masc.	9	5	14	17
		Fem.	3	0	3	
	1 ano	Masc.	3	1	4	5
		Fem.	0	1	1	
	2 anos	Masc.	6	0	6	8
		Fem.	1	1	2	
	3 anos	Masc.	4	1	5	8
		Fem.	0	3	3	
	4 anos	Masc.	5	4	9	10
		Fem.	1	0	1	
5 anos	Masc.	3	0	3	10	
	Fem.	5	2	7		
6 anos	Masc.	2	1	3	3	
	Fem.	0	0	0		
Média de utentes por nível de acompanhamento	N1 - Intervenção Direta	78	80			
	N2 - Intervenção Indireta	2	2			
	N3 - Supervisão	0	0			
	Vigilância	2	7			
Média de utentes apoiado por especialidade	Fisioterapia	17	28			
	Terapia Ocupacional	14	14			
	Terapia da Fala	46	47			
	Psicologia	33	25			
	Psicomotricidade	14	0			
	Serviço Social (intervenção social continuada)	21	25			

2.4.1.4. Lar Residencial

Perspetiva	Objetivo Estratégico	Objetivos	Processo-chave	Atividades					Indicadores/ Mecanismos de Monitorização		Metas			Tangência			Ações de Melhoria	Observações				
				Descrição	Programada	Não Programadas	Executada no Prazo	Executada fora do Prazo	Não Executada	Descrição	Medição	Previstas	Realizadas	Desvio	1 - 49%	50 - 74%			75 - 100%			
Cliente	N/A	1. Constituir a resposta social "Lar Residencial"	PC.01, PC.02, PC.06, PC.08, PC.09 e PC.18	1.1. Reiterar o pedido de celebração de Acordo de Cooperação à Tutela	X		X															
				1.2. Obtenção dos requisitos de conformidade legal para funcionamento	X			X														
				1.3. Inauguração do Lar Residencial	X		X															
				1.4. Continuidade na elaboração da documentação de suporte ao funcionamento da resposta social	X		X							24	22	-2	n/a	n/a	n/a			
				1.5. Gestão da lista de espera	X		X															
				1.6. Articulação com outras IPSS's com Lar Residencial para troca de experiências	X		X															
				1.7. Entrada em funcionamento do Lar Residencial com Acordo de Cooperação			X															

Taxa de Execução das Atividades	
Total das atividades Programadas	7
Atividades Programadas e Executadas no Prazo	5
Atividades Programadas e Executadas Fora do Prazo	2
Atividades Programadas e não executadas	0
Atividades não programadas e executadas	1
	-

2.4.2. Serviços

2.4.2.1. Apoio Alimentar

Perspetiva	Objetivo Estratégico	Objetivos	Processo-chave	Atividades					Indicadores/ Mecanismos de Monitorização			Metas					Tangência	Agões de Melhoria	Observações						
				Descrição	Programada	Não Programadas	Executada no Prazo	Executada fora do prazo	Na Executada	Descrição	Medição	Previstas	Realizadas	Desvio	1 - 49%	50 - 74%				75 - 100%					
Cliente	1. Atingir uma taxa de orientação para o cliente de 85%	1.2. Atingir uma taxa de Sucesso dos Planos Individuais dos Clientes de 75%	PC:09; PC:10; PC:17; PC:18	1.1.1.Criar um questionário de identificação das necessidades alimentares e outros produtos de consumo, dos beneficiários					X																
				1.1.2. Efetuar o levantamento das necessidades alimentares e produtos de consumo dos beneficiários, na sua admissão							X														
				1.1.3. Informar/ sensibilizar os beneficiários para os produtos existentes no serviço e os que são necessários							X														
				1.1.4. Sensibilizar os beneficiários para a sua participação na dinamização das atividades do serviço							X														
Cliente	1.3. Atingir uma taxa de eficácia das iniciativas que visam a qualidade de vida do cliente de 75%	1.3. Atingir uma taxa de eficácia das iniciativas que visam a qualidade de vida do cliente de 75%	PC:09; PC:10; PC:17; PC:18	1.2.1.Elaborar os cabazes de acordo com as necessidades individuais identificadas	X																				
				1.2.2. Envolver os beneficiários em ações de voluntariado do serviço, como estratégia de troca e compromisso para com o serviço.						X															
				1.3.1.Mantier os protocolos de funcionamento dos programas de apoio alimentar existentes no Distrito e aderir a outros que venham a surgir.	X																				
				1.3.2.Garantir que os cabazes satisfaçam as necessidades individuais dos beneficiários	X																				
				1.3.3.Aumentar o n.º de beneficiários a participar nas campanhas do serviço de apoio alimentar	X																				
				1.3.4.Participar nas campanhas de recolher e aumentar a quantidade de alimentos a receber /utilização	X																				
				1.3.5.Plantear a melhoria das condições de armazenamento de alimentos/produtos de consumo e papel	X																				
				1.3.6.Candidatura à Missão Sorriso ao Projeto "Hábitos Saudáveis-Famílias Felizes"	X																				

Taxa de Execução das Atividade		
Total das atividades Programadas	11	100%
Atividades Programadas e Executadas no Prazo	8	73%
Atividades Programadas e Executadas Fora do Prazo	2	18%
Atividades Programadas e não executadas	0	-
Atividades não programadas e executadas	1	NA

Caraterização do Apoio Alimentar face ao Programa				
Programa	Atividade	Resultados		
		1º semestre	2º semestre	
PCAAC	N.º de famílias/individuos	26		
	N.º de sinalizações por entidade/serviços:			
	NECI: CAO	5		
	NECI: IPI	5		
	NECI: AAS	7		
	Segurança Social	9		
	Protocolo RSI: CASLAS/segurança Social	0		
BACFA	Distribuição dos produtos aos beneficiários	mensal		
	N.º médio de agregados familiares	43	40	
	N.º médio de individuos	126	107	
	N.º médio de crianças	41	31	
	N.º de Idosos	5	4	
	N.º de sinalizações por entidade/serviços:			
	NECI: CAO	1	1	
	NECI: IPI	5	3	
	NECI: AAS	9	9	
	Segurança Social	11	3	
	Município de Lagos	0	0	
	N.º de participações em campanhas e recolha de alimentos		1	1
	Quantidade de alimentos recolhidos nas campanhas	Baptista	643,5Kg	523,50Kg
SPAR Luz		200,5Kg	238,80kg	
Quantidade de papel recolhido com apoio da comunidade		2643,5kg	1287kg	
Alimentos recebidos pela campanha do papel		416kg	0,00kg	
Quantidade de alimentos recebidos para distribuição		6366Kg	5802Kg	

2.4.2.2. Centro de Apoio a Pessoas com Mobilidade Condicionada

Perspetiva	Objetivo Estratégico	Objetivos	Processo-chave	Atividades					Indicadores/ Mecanismos de Monitorização		Metas			Tangência			Ações de Melhoria	Observações
				Descrição	Programada	Não Programadas	Executada no Prazo	Executada fora do prazo	Não Executada	Descrição	Medição	Previstas	Realizadas	Desvio	1 - 49%	50 - 74%		
Cliente	1. Atingir uma taxa de orientação para o cliente de 85%	1.1 - Atingir uma taxa de satisfação dos utilizadores do serviço superior a 90%	P.C.16 e P.C.18	1.1.1 Sensibilização e divulgação do serviço na Praia da Luz	X		X										Aplicação de questionários de satisfação aos utilizadores do serviço no período de funcionamento	Divulgação efetuada no site, eventos da Instituição na Comunidade
				1.1.2 Cedência de equipamento necessário com apoio de recursos humanos	X		X											

Taxa de Execução das Atividades	
Total das atividades Programadas	2
Atividades Programadas e Executadas no Prazo	2
Atividades Programadas e Executadas Fora do Prazo	0
Atividades Programadas e não executadas	0
Atividades não programadas e executadas	0

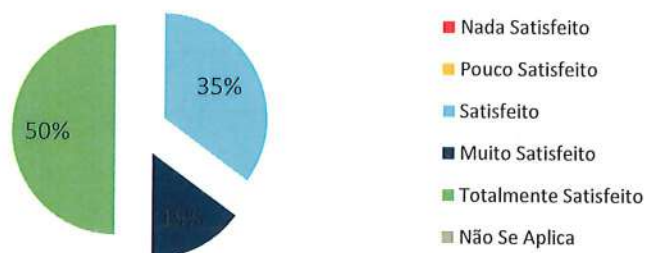
3. Análises Complementares

3.1 Satisfação das Partes Interessadas

3.1.1 Centro de Atividades Ocupacionais

Foram entregues questionários aos 30 Utentes e seus Responsáveis, procurando um preenchimento conjunto sempre que possível. Destes 30 questionários, foram preenchidos e devolvidos 26. Desta forma, o universo (N) é igual 30 e temos uma amostra de 26, representativa de 86.66% dos utentes do CAO.

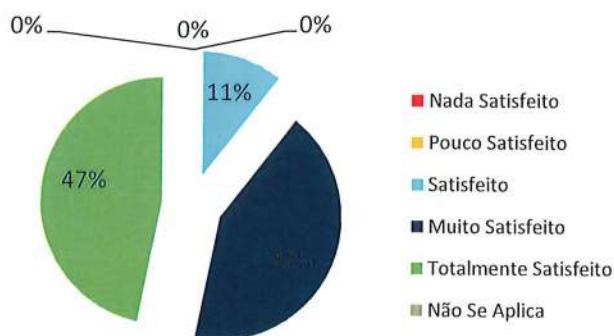
Satisfação Geral



3.1.2 Intervenção Precoce na Infância

Foram realizados **58** questionários, entre os meses de Junho a Agosto de 2014, sendo que estavam planeados **80**, não sendo possível a sua recolha na totalidade devido a questões relacionadas com as próprias famílias.

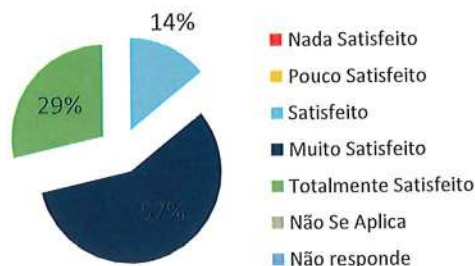
Satisfação Geral



3.1.3 Atendimento/Acompanhamento Social

Foram realizados 7 questionários, que constituem a totalidade de processos ativos, entre os meses de Junho a Agosto de 2014, tendo-se obtido os seguintes resultados.

Gráfico 7 - Satisfação Geral



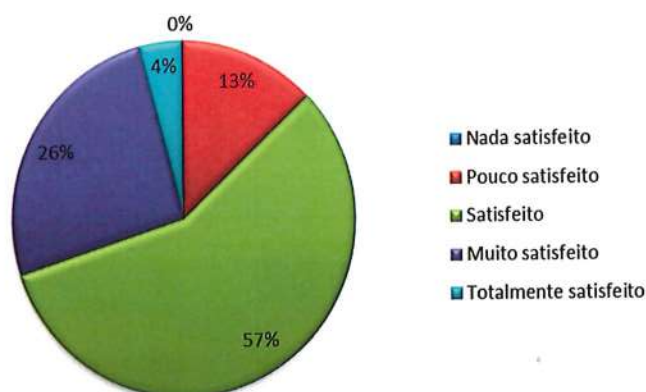
Com base no gráfico acima apresentado, verifica-se que ao nível da “**Satisfação Geral**”, **57%** das Famílias responderam “**Muito Satisfeitos**” com a Resposta social de *Atendimento/Acompanhamento Social (AAS)*.

De seguida aparece com uma percentagem de **29%**, as famílias que demonstraram estar “**Totalmente Satisfeitas**”, com o funcionamento desta resposta social.

3.1.4 Colaboradores

No processo de análise da satisfação dos colaboradores, realizada em setembro de 2014, obtivemos uma taxa de resposta de 100% (23 colaboradores, excluindo colaboradores do mercado social e emprego).

Com base no gráfico apresentado, verifica-se que a maioria dos colaboradores apresenta-se Satisfeito com a sua Organização. A taxa global de satisfação ronda os 66%, tendo havido uma quebra da satisfação relativamente à última análise realizada.



3.2 Taxas de Sucesso

3.2.1 Utentes

Centro de Atividades Ocupacionais			
Nível		Nº Utentes	% de Utentes
1	Nº de Utentes que adquiriram <50% dos objetivos	5	27,78%
2	Nº de Utentes que adquiriram entre 50% e 75% dos objetivos	7	38,89%
3	Nº de Utentes que adquiriram ≥75% dos objetivos	6	33,33%
Total		18	100%
Intervenção Precoce na Infância			
Nível		Nº Utentes	% de Utentes
1	Nº de Utentes que adquiriram <50% dos objetivos	3	4,11%
2	Nº de Utentes que adquiriram entre 50% e 74% dos objetivos	21	28,77%
3	Nº de Utentes que adquiriram ≥75% dos objetivos	49	67,12%
Total		73	100%
Atendimento/Acompanhamento Social			
Nível		Nº Utentes	% de Utentes
1	Nº de Utentes que adquiriram <50% dos objetivos	0	0
2	Nº de Utentes que adquiriram entre 50% e 75% dos objetivos	0	0
3	Nº de Utentes que adquiriram ≥75% dos objetivos	7	100 %
Total		7	100 %

3.2.2 Serviços

Resposta Social	Taxa de Execução dos Objetivos dos Planos Individuais	Ponderação	% Execução das Atividades Programadas/Não Programadas	Ponderação	% Utentes Muito Satisfeitos e Totalmente Satisfeitos	Ponderação	Total (%)
C.A.O.	72%	0,3	90,9%	0,35	65%	0,35	76,17%
I.P.I.	75,10%		83%		89%		82,73%
A.A.S.	95,08%		100%		86%		93,62%

4. Análise Financeira

4.1 Introdução

A N.E.C.I - Núcleo Especializado para o Cidadão Inclusivo, com sede social em Montinhos da Luz, com um Fundo Patrimonial de 4.064,44€, tem como atividade o apoio a Pessoas com Deficiência. O presente relatório de gestão expressa de forma apropriada a situação financeira e os resultados da atividade exercida no período económico findo em 31 de Dezembro de 2014.

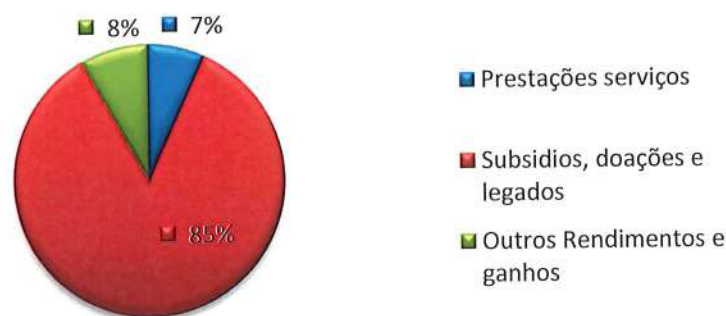
O presente relatório é elaborado e contém uma exposição fiel e clara da evolução de atividade, do desempenho e da posição da N.E.C.I, procedendo a uma análise equilibrada e global da evolução, dos resultados e da sua posição financeira, em conformidade com a dimensão e complexidade da sua atividade.

4.2 Análise do desempenho e da posição financeira

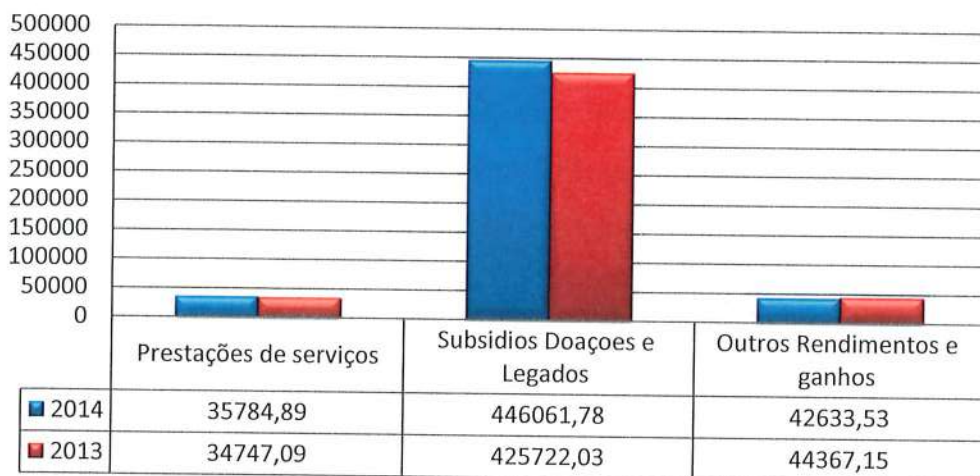
Análise do desempenho económico - no período de 2014 os resultados espelham a atividade desenvolvida pela Instituição.

A evolução dos rendimentos bem como a respetiva estrutura são apresentadas nos seguintes gráficos:

Estrutura de Rendimentos 2014



Análise comparativa dos rendimentos



4.2.1. Análise das contas de rendimentos

Evolução das Prestações de Serviços

Contas	Descrição	2014	2013	Var %	Valor
72	Prestação de Serviços	35.784,09	34.747,82	2.98%	1.034,27

Prestação de Serviços

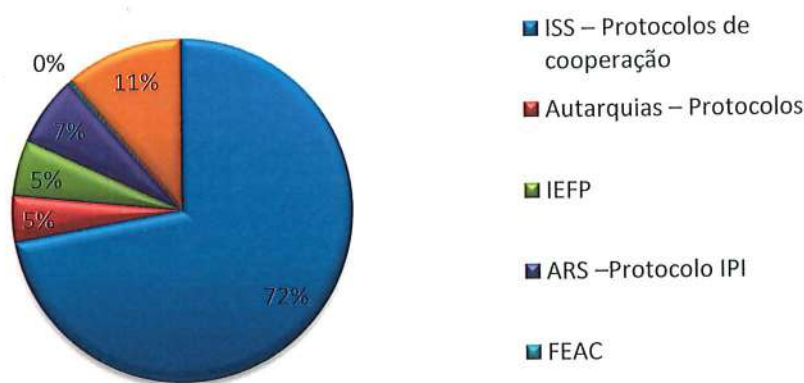


Evolução dos Subsídios, doações e legados à exploração e respetiva estrutura no ano 2014.

Conta	Descrição	2014	2013	Var %	Valor
75	Subsídios, doações e legados à exploração	446.061,78	425.722,03	4,78	20.339,75
	ISS – Protocolos de cooperação	321.940,44	307.445,28	4,76	14.495,16
	Autarquias – Protocolos	19.605,23	22.752,00	-13,83	-3.146,77
	IEFP	23.628,26	21.374,61	10,54	2.253,65
	ARS – Protocolo IPI	29.727,97	30.480,44	-2,47	-752,47
	FEAC	1.254,37	6.484,2	-80,65	-5.229,83
	Donativos *	49.905,51	37.185,5	34,21	12.720,01

*Inclui donativos em espécime Banco Alimentar Algarve no valor de 10.349,26€.

Subsídios e doações à exploração



Podemos observar que os subsídios à exploração e doações e legados têm um desvio positivo de 20.339,75€ que corresponde a mais 4.78 pontos percentuais. Este desvio deve-se essencialmente à celebração do acordo de cooperação para o Lar Residencial no mês de Dezembro, que corresponde a um aumento dos subsídios do ISS.

A Instituição é entidade Mediadora Banco Alimentar do Algarve, tendo recebido neste ano produtos alimentares no valor de 10.349,26€, que foram distribuídos pelos beneficiários deste programa e que se encontram registados em donativos em espécime.

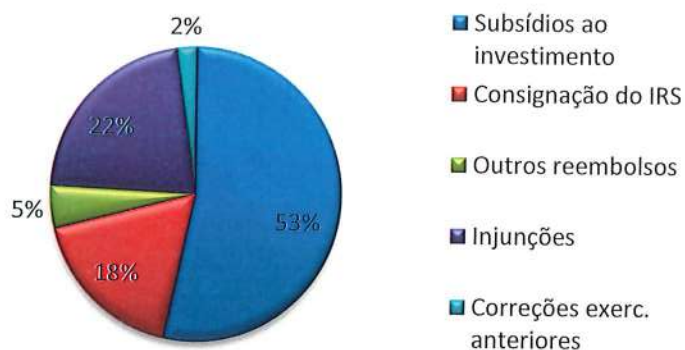
Os donativos em numerário tem o valor de 34.556,20€, os em espécime que não são do Banco Alimentar representam 4.990,05€.

Evolução de outros rendimentos e respetiva estrutura

Conta	Descrição	2014	2013	Var %	Valor
78	Outros Rendimentos e Ganhos	42.633,53	44.367,15	-3.91%	-1.733,62

Outros Rendimentos e Ganhos 2014	
Festas e outras subscrições	1.101,57
Subsídios ao investimento	22.189,61
Consignação do IRS	7.327,50
Outros reembolsos	1.954,53
Injunções	9.133,00
Correções exerc. anteriores	927,32

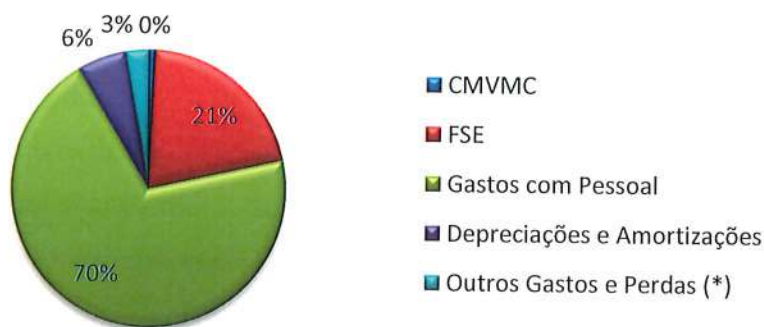
Outros Rendimentos e ganhos 2014



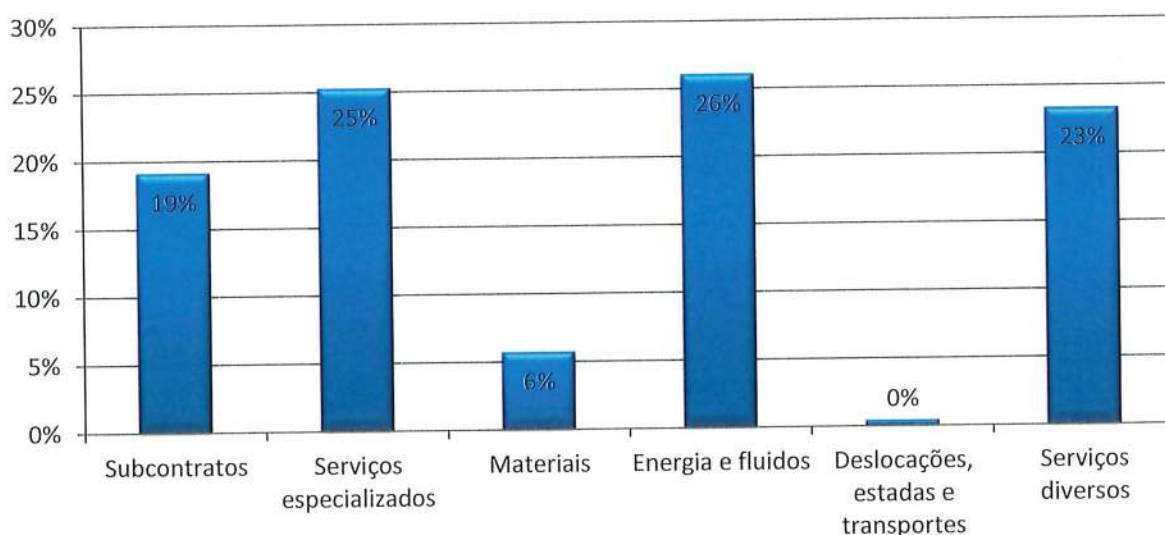
4.2.2. Análise das contas de gastos

A evolução dos Gastos bem como a respetiva estrutura são apresentadas nos seguintes gráficos:

Estrutura de Gastos



Conta	Descrição	2014	2013	Var %	Valor	
61	CMVMC	3.502,79	2.359,98	48,42	1.142,81	
62	FSE	114.203,90	115.158,10	-0,83	-954,22	a)
63	Gastos com Pessoal	381.377,40	369.592,20	3,19	11.785,21	b)
64	Depreciações e Amortizações	31.650,80	29.226,12	8,30	2.424,68	c)
68	Outros Gastos e Perdas	15.473,82	2.779,69	456,67	12.694,13	



- a) Redução dos gastos em Fornecimentos e Serviços Externos, no valor de 954,22€ em relação ao ano transato, que se deve a um grande esforço realizado pela gestão para diminuir os custos operacionais.
- b) Aumento dos custos com o Pessoal no valor de 11.785,21€. O número médio de colaboradores no ano 2014 foi de 29, neste aumento reflete-se principalmente o aumento da 0,4% na TSU.
- c) Início da depreciação do Lar Residencial no mês de Dezembro, data da entrada em funcionamento do mesmo. De referir também o termo da vida útil de alguns bens do ativo fixo tangível.
- d) Regularização de gastos referentes a anos anteriores que foram reconhecidos neste período, nomeadamente regularizações nas depreciações, subsídios de férias entre outras despesas.

O aumento de valor desta rubrica deve-se ao fato de este ano se ter lançado o valor dos bens distribuídos aos carenciado provenientes do Banco alimentar do Algarve, 10.349,26€ por contrapartida do recebimento em donativos em espécime (conta 75).

Evolução dos gastos financeiros

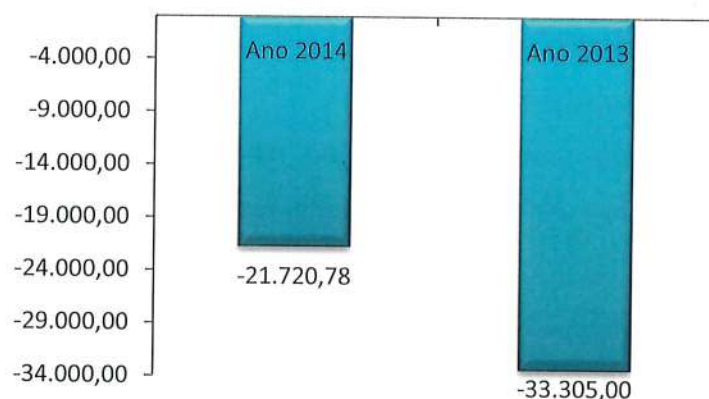
Conta	Descrição	2014	2013	Var %	Valor
69	Juros	2,64	25,90	-89.80%	-23.26

4.2.3. Análise dos Resultados do período

Na sequência do exposto, do ponto de vista económico, a entidade apresentou, comparativamente ao ano anterior o seguinte Resultado Líquido embora negativo, inferior ao ano transato, esta diminuição demonstra uma melhoria no desempenho da Instituição.

Conta	Descrição	2014	2013	Var %	Valor
81	Resultado Líquido do período	-21.720,78	-33.305,00	-34,78	-11.584,22

Resultado Líquido do período



4.3. Análise da posição Financeira

Passamos a analisar comparativamente ao ano transato a posição financeira da Instituição através da análise comparativa das Rubricas do balanço.

4.3.1. Balanço

	Exercícios		Variação	
	2014	2013	%	Valor
Total do Ativo	1.788.905,52	1.905.218,61	-6,10%	-116.313,09

O Ativo Líquido da Instituição apresenta em 2014 uma diminuição de -116.313,09€ face a 2013, que corresponde a uma variação negativa de 6,10%.

ATIVO NÃO CORRENTE

	Exercícios		Variação	
	2014	2013	%	Valor
Ativos Intangíveis	11.464,86	193.943,60	-94,09	-182.478,74
Ativos Fixos Tangíveis	1.612.414,67	1.386.467,90	16,30	225.946,79
Investimentos financeiros*	595,84	0		595,84
Total	1.624.475,37	1.580.411,50		44.063,87

*Fundo de Compensação do Trabalho e Fundo de Reestruturação do Setor Social.

De salientar nos ativos não correntes, a transferência dos ativos em curso para ativos fixos tangíveis, dos valores da empreitada de construção do Lar Residencial e dos respetivos projetos bem como das obras de arranjos exteriores no valor total de 1.192.440,87€.

As depreciações referentes ao Lar Residencial tiveram início em Dezembro, data do início do funcionamento.

O valor do equipamento móvel para o Lar está valorizado em 33.701,56€.

ATIVO CORRENTE

	Exercícios		Variação		
	2014	2013	%	Valor	
Ativo Corrente					
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	4.715,27	4.698,97	0,35	16,30	
Clientes e utentes c/c	1.178,76	1.755,11	-32,84	-576,35	
Adiantamentos a fornecedores	0	0		0,00	
Sector Público Administrativo	0	14.733,11	-100,00	-14.733,11	
Fundadores/Associados	3.749,00	2.906,50	28,99	842,50	
Outras contas a receber	13.783,12	18.605,56	-25,92	-4.822,44	a)
Outros financiadores	4.147,60	26.202,22	-84,17	-22.054,62	b)
Diferimentos	3.141,13	5.235,36	-40,00	-2.094,23	c)
Fornecedores com Cauções	21,98	21,89	0,41	0,09	
Caixa e Depósitos bancários	83.689,38	250.628,41	-66,61	-166.939,03	
Total Ativo Corrente	114.426,24	324.787,13	-64,77	-210.360,89	

A nível do ativo corrente verificaram-se as seguintes variações:

- a) Esta rubrica do balanço reflete os rendimentos que pertencem ao ano em curso, mas que ainda não foram recebidos, nomeadamente protocolo com uma autarquia, entre outros direitos.
- b) O saldo desta conta reflete os valores por receber dos financiadores do sector público estatal, conforme abaixo discriminado:
 - Subsídios ao investimento - Construção do Lar Residencial - PIDDAC
 - Subsídios à exploração – IEFPP
- c) Gastos a reconhecer que correspondem a valores já pagos, mas que correspondem a gastos do período seguinte.

FUNDOS PATRIMONIAIS

Fundo Patrimoniais	Exercícios		Variação	
	2014	2013	%	Valor
Fundo Social	4.064,44	4.064,44	0,00	0
Resultados transitados	10.854,99	53.882,73	-79,85	-43.027,74
Outras variações nos fundos patrimoniais	1.613.086,40	1.567.295,40	2,92	45.791,00
Totais	1.628.005,83	1.625.182,60	0,17	2.823,23

- a) Na rubrica Resultados Transitados a diminuição deve-se essencialmente à transferência do resultado liquido negativo de 2013, acrescida de uma regularização referente a anos anteriores.
- b) O aumento de variações patrimoniais tem como principal variação positiva uma doação no valor 63.664,29€, à qual são acrescidos recebimentos dos subsídios ao investimento para a construção do Lar Residencial. Esta rubrica sofre diminuições anuais pelo reconhecimento dos subsídios e doações já recebidos para aplicação em investimentos, de acordo com as depreciações dos mesmos.

PASSIVO

Passivo Corrente	Exercícios		Variação		
	2014	2013	%	Valor	
Fornecedores c/c	5.523,96	13.324,05	-58,54	-7.800,09	
Adiantamentos de Clientes	0	51,26	-100,00	-51,26	
Empréstimos obtidos – conta caucionada	0	150.000,00	-100,00	-150.000,00	a)
Outros financiadores - ISS	9.716,22	0		9.716,22	b)
Fornecedores de Investimento	57.424,76	85.571,40	-32,89	-28.146,64	c)
Sector Público Administrativo	10.567,42	12.973,69	-18,55	-2.406,27	d)
Outros Credores	49.073,91	48.925,25	0,30	148,66	e)
Deferimentos	559,84	2.494,36	-77,56	-1.934,52	f)
Totais	132.616,47	313.340,01	-57,68	-180.723,54	

- a) A conta caucionada no ano em curso foi reduzida para 50.000,00€, sendo que no final deste exercício, não tem saldo utilizado;
- b) Valor pago pela segurança social referente ao acordo de cooperação para o Lar Residencial, que será descontado no ano seguinte (acerto número de utentes);
- c) O saldo nesta rubrica corresponde quase na sua totalidade à retenção de 5% garantia referente à empreitada de construção do Lar Residencial, valor que se encontra depositado na CGD;
- d) As dívidas ao estado que constam nesta rubrica correspondem à retenção na fonte de IRS e a segurança social que são pagas no dia 20 do mês seguinte;
- e) Férias, subsídio de férias e encargos que se referem ao ano em curso mas que só serão pagas no ano seguinte, entre outros gastos do período;
- f) Os rendimentos a reconhecer que correspondem a valores já recebidos, mas que são rendimentos do período seguinte.

4.4 Proposta de Aplicação dos Resultados

A N.E.C.I - Núcleo Especializado para o Cidadão Inclusivo no período económico findo em 31 de Dezembro de 2014 realizou um resultado líquido negativo de 22.720,78€, propondo a sua aplicação para resultados transitados.

4.5 Outras Informações

Após o termo do exercício não ocorreram factos relevantes que afetem a situação económica e financeira expressa pelas Demonstrações Financeiras no termo do período económico de 2014.

A Instituição não está exposta a riscos financeiros que possam provocar efeitos materialmente relevantes na sua posição financeira e na continuidade das suas operações. As decisões tomadas pelo órgão de gestão assentaram em regras de prudência, pelo que entende que as obrigações assumidas não são geradoras de riscos que não possam ser regularmente suportados pela entidade.

Não existem dívidas em mora perante o setor público estatal.

Também não existem dívidas em mora perante a segurança social

4.6 Considerações Finais

Expressamos os nossos agradecimentos a todos os que manifestaram confiança e preferência, em particular aos Clientes e Fornecedores, porque a eles se deve muito do crescimento e desenvolvimento das nossas atividades, bem como a razão de ser do nosso espírito de solidariedade.

Aos nossos Colaboradores deixamos uma mensagem de apreço pelo seu profissionalismo e empenho, os quais foram e continuarão a sê-lo no futuro elementos fundamentais para a sustentabilidade da N.E.C.I.

Apresenta-se, de seguida as demonstrações financeiras relativas ao período findo, que compreendem o Balanço, a Demonstração dos Resultados por naturezas, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo.

5. Outros Projetos

Com base na sua missão e visão é função da NECI projetar e implementar atividades e serviços inovadores, sempre numa perspetiva de melhoria contínua.

Em 2014, além da atividade planeada e como forma de dar resposta a necessidades identificadas, a NECI apresentou candidaturas aos seguintes programas de financiamento:

1. Projeto "Pai Natal Solidário CTT 2014" - aprovado;
2. Projeto "Aquisição de Viatura", ao Programa Fundo Socorro Social - aguardar parecer;
3. Projeto "Ciclo de Palestras (In)Formar+", ao Programa Gulbenkian Qualificação das Novas Gerações – Educação Especial 2014;
4. Projeto "Reviravoltas", ao Programa EDP Solidária 2014; - aprovado
5. Projeto "Ocupação de Tempos Livres & Ldas", ao Programa BPI Capacitar 2014;
6. Projeto "Mais Família", ao Programa Prémio Manuel António da Mota;
7. Projeto "Hábitos Saudáveis-Famílias Felizes" – Candidatura à Missão Sorriso 2014, no âmbito da atividade da resposta social AAS – aprovado.

6. Reflexão Crítica

O ano 2014 foi um ano de mudança e crescimento, que se caracterizou por três aspetos fundamentais:

1. A inauguração do Lar Residencial;
2. A alteração dos Corpos Sociais, com eleição para o triénio 2014-2016;
3. A celebração de Acordo de Cooperação para a resposta social Lar Residencial (22 utentes) e consequente entrada em funcionamento da resposta social.

Porque a satisfação do utente e a melhoria contínua são pressupostos sempre na base da atividade da instituição, 2014 foi também um ano de diversificação de formas de rentabilização de recursos e de maior aproveitamento das potencialidades das partes interessadas, para que as condicionantes económicas não constassem como um obstáculo à intervenção.

Aliado à melhoria contínua e na perspetiva de obtenção de um sistema integrado de gestão da qualidade, a consultoria externa através do Programa Q3 - Qualificar o 3º Setor, teve continuidade e foi uma mais-valia na estruturação e sistematização do funcionamento organizacional, permitindo dar continuidade a boas práticas e definir novas metodologias de intervenção. Porque a exigência e o rigor são elementos que acompanham a nossa atividade, a intenção de obtenção da certificação transitará para o ano seguinte, dado sentirmos que não estamos ainda preparados de forma rigorosa para a sua obtenção.

No que respeita aos colaboradores, 2014 foi um ano muito exigente e de crescimento, pois pelas contingências económicas o número de recursos humanos foi muito racionalizado e pela entrada em funcionamento do Lar Residencial a NECI viu o seu quadro de pessoal crescer, contribuindo para a empregabilidade do concelho, pois todas as admissões foram referentes a pessoas que se encontravam em situação de desemprego.

Em 2014, deu-se continuidade à importância das parcerias, tanto pela estruturação das metodologias implícitas à relação estabelecida entre as partes, com análise detalhada do valor acrescentado das mesmas para a Instituição. A Instituição considera que as parcerias foram genericamente uma mais valia na rentabilização de recursos e continuidade da atividade institucional. Relativamente à implementação da estrutura organizacional de práticas, no âmbito das parcerias, esta é uma área que carece de melhoria.

No âmbito das respostas sociais:

- Centro de Atividades Ocupacionais

O ano 2014 representou um ano de grande envolvimento dos colaboradores do CAO na promoção da qualidade de vida dos utentes. Neste âmbito, as equipas técnica e operacional apresentaram sugestões posteriormente implementadas em alteração ao funcionamento e em atividades pontuais e de continuidade.

Promoveu-se de forma ativa a inclusão dos utentes na comunidade através de demonstrações do seu trabalho em feiras de artesanato, participação nos stands da NECI em eventos da comunidade, saídas à comunidade para atividades socialmente úteis como compras e tarefas na NECI.

Mantiveram-se as participações em atividades na comunidade.

A aprovação da candidatura com o projeto "Reviravoltas" ao Programa EDP Solidária 2014, trouxe um grande impulso para a mudança e melhoria da qualidade de vida dos utentes, pois permitiu a criação de espaços ocupacionais adaptados aos utentes que evidenciam maiores competências, permitindo-lhes o crescimento e o desenvolvimento e um espaço de estar e estimulação de utentes com deficiência grave/ multideficiência que não dispunham de um espaço de estar tranquilo e de desenvolvimento de atividades adaptadas às suas competências.

Em termos dos recursos humanos foi um ano de mudança e o 2º semestre foi muito exigente neste âmbito pois a saída de três elementos da equipa técnica (por iniciativa própria), levou a uma necessidade de ajustamento muito rigoroso no planeado e na intervenção a desenvolver, de forma a que os utentes não tenham sido negativamente condicionados por estas alterações.

- Atendimento/ Acompanhamento Social

Na continuidade da metodologia de intervenção melhorada em 2013, procedeu-se no decorrer do ano 2014 à implementação e aplicação dos instrumentos melhorados de suporte à análise diagnóstica e planos de intervenção com os utentes.

No ano de 2014, como fator inovador à intervenção social implementou-se um questionário sobre hábitos de consumo alimentar, que permitiu efetuar um levantamento das necessidades alimentares dos utentes do serviço de apoio alimentar, bem como os seus hábitos de consumo.

Os resultados obtidos permitiram a concretização de candidaturas a programas solidários, nomeadamente, Missão Sorriso – Continente, com o projeto "Hábitos Saudáveis-Famílias Felizes" e ao Mais para Todos do LIDL, com o projeto "Capacitar para Autonomizar". Ambos os projetos pretendiam apoiar famílias em situação de carência comprovada e capacitá-las na área da gestão doméstica, hábitos de alimentação saudável e higienização dos espaços.

É de salientar que este ano se verificou uma diminuição dos beneficiários sinalizados e apoiados no âmbito do serviço de apoio alimentar da NECI, uma vez que se verificou em Lagos, uma aumento da capacidade de resposta das cantinas sociais e mais uma Instituição (Associação Espirita de Lagos) passou a distribuir alimentos no âmbito do Banco Alimentar Contra a Fome do Algarve.

Tendo em conta que a resposta social também se desenvolve nos serviços de ação social da Segurança Social também aqui verificou-se um aumento significativo e exponencial do número de utentes na procura do serviço. Este aumento está relacionado, não só com o aumento de utentes na procura dos serviços, mas porque em consequência da redução dos recursos humanos afetos à segurança social a ação social na segurança social estar a ser assegurada na totalidade, apenas, pelas 2 técnicas afetas aos acordos de Atendimento/Acompanhamento Social, existentes no concelho. Além disso, a alteração das condições de acesso à medida pecuniária Rendimento Social de Inserção; Complemento Solidário para Idosos e Isenção de Taxas Moderadoras, deixou um leque da população excluída das medidas, tendo então que recorrer aos Serviços de Ação Social.

- Intervenção Precoce na Infância

O ano de 2014 foi um exigente com muita entrega por parte de todos os elementos que constituem a Equipa, que conjuntamente desenvolveram esforços para superar obstáculos, nomeadamente o elevado de crianças em avaliação e intervenção face ao tempo de afetação da equipa técnica.

Em termos dos recursos humanos foi um ano de mudança e o 2º semestre foi muito exigente neste âmbito pois a saída de dois elementos da equipa técnica (por iniciativa própria), levou a uma necessidade de ajustamento muito rigoroso no planeado e na intervenção a desenvolver, para que os utentes não tenham sido negativamente condicionados por estas alterações.

Foi um ano em que se desenvolveram muitas atividades de inovação na resposta social, como atividades de grupo entre utentes e famílias e atividades formativas de grupo para famílias.

2014 foi um ano positivo, onde toda a comunidade esteve mais do que nunca envolvida num dinamismo de apoio social à NECI, embora com algumas dificuldades e incertezas associadas a toda conjuntura socioeconómica, que foram minimizadas pela colaboração e empenho de todas as partes - direção, utentes, colaboradores, voluntários, parceiros e comunidade.

Aprovado em Reunião de Direção: 25/ 03/2015

Presidente : 

Vice-Presidente: 

Secretária: 

Ata nº 235

Aprovado em Reunião de Assembleia Geral: 31/ 03/2015

Presidente: 

Ata nº 53

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

Moeda: (Valores em Euros)

RÚBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31 DEZ 2014	31 DEZ 2013
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	5	1.612.414,67	1.386.467,88
Bens do património histórico e artístico e cultural		0,00	0,00
Propriedades de investimento		0,00	0,00
Activos intangíveis	6	11.464,86	193.943,60
Investimentos financeiros		595,84	0,00
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros	13.2	0,00	0,00
		1.624.475,37	1.580.411,48
Activo corrente			
Inventários	8	4.715,27	4.697,97
Clientes	13.3	1.178,76	1.775,11
Adiantamentos a fornecedores		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos	13.9	0,00	14.733,11
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		3.749,00	2.966,50
Outras contas a receber	13.4	13.783,12	18.605,56
Diferimentos	13.5	3.141,13	5.235,36
Outros activos financeiros		0,00	0,00
Caixa e depósitos bancários	13.6	83.689,38	250.628,41
Fornecedores com Caucoes		21,89	21,89
Outros Financiadores		4.147,60	26.202,22
		114.426,15	324.866,13
Total do activo		1.738.901,52	1.905.277,61
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos	13.7	4.064,44	4.064,44
Excedentes técnicos		0,00	0,00
Reservas		0,00	0,00
Resultados transitados	13.7	10.854,99	53.822,73
Excedentes de revalorização		0,00	0,00
Outras variações nos fundos patrimoniais	13.7	1.613.086,40	1.567.295,43
		1.628.005,83	1.625.182,60
Resultado líquido do período		-21.720,78	-33.305,00
Total do fundo de capital		1.606.285,05	1.591.877,60
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões		0,00	0,00
Provisões específicas		0,00	0,00
Financiamentos obtidos	7 e 8	0,00	0,00
Outras contas a pagar		0,00	0,00
Passivo corrente			
Fornecedores	13.8	5.523,96	13.324,05
Adiantamentos de Clientes		0,00	51,26
Estado e outros entes públicos	13.9	10.567,42	12.973,69
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		0,00	0,00
Financiamentos obtidos	7	0,00	150.000,00
Diferimentos	13.5	559,84	2.554,36
Outras contas a pagar	13.10	106.249,03	134.496,65
Outros passivos financeiros		0,00	0,00
Outros financiadores		9.716,22	0,00
		132.616,47	313.400,01
Total do passivo		132.616,47	313.400,01
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		1.738.901,52	1.905.277,61

A Direcção

Luís Paulo Soares Justino
Luís Paulo Soares Justino

O responsável

Luís Paulo Soares Justino

Tax. n.º 87919

NECI - Núcleo Especializado para o Cidadão Incluído
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

Contribuinte: 503112500

Moeda: EUROS

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2014	2013
Vendas e serviços prestados	9	35.784,09	34.747,82
Subsídios, doações e legados à exploração	10	446.061,78	388.536,53
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	13.12	3.502,79	2.359,98
Fornecimentos e serviços externos	17.14	114.203,87	115.158,09
Gastos com o pessoal	11	381.377,43	369.592,22
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	17.3	0,00	0,00
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Outras imparidades (perdas/reversões)		0,00	0,00
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	13.13	42.633,53	81.552,65
Outros gastos e perdas	13.14	15.473,82	21.779,69
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento de impostos		9.921,49	-4.052,98
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5 e 6	31.650,80	29.226,12
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-21.729,31	-33.279,10
Juros e rendimentos similares obtidos	13.14	11,17	0,00
Juros e gastos similares suportados		2,64	25,90
Resultados antes de impostos		-21.720,78	-33.305,00
Imposto sobre o rendimento do período	14	0,00	0,00
Resultado líquido do período		-21.720,78	-33.305,00

 Maria Paula Fernandes Antunes
 Presidente

 Tax. n. 87914

NECI - Núcleo Especializado para o Cidadão Incluído
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

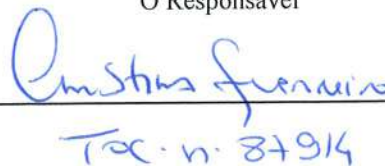
Moeda: (Valores em Euros)

RÚBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2014	2013
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo			
Recebimentos de Clientes e Utentes		33.678,21	30.821,91
Pagamentos de subsídios		0,00	0,00
Pagamentos de apoios		0,00	0,00
Pagamentos de bolsas		0,00	0,00
Pagamentos a fornecedores		131.122,71	121.851,69
Pagamentos ao pessoal		265.012,72	255.022,66
Caixa gerada pelas operações		-362.457,22	-346.052,44
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-108.547,73	-108.531,29
Outros recebimentos/pagamentos		471.798,82	562.456,32
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		793,87	107.872,59
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		28.842,52	2.112,94
Activos intangíveis		8.483,06	5.500,00
Investimentos financeiros		-422,81	0,00
Outros activos		68.296,72	496.867,24
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis		0,00	0,00
Activos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Outros activos		0,00	0,00
Subsídios ao investimento		23.793,77	506.732,80
Juros e rendimentos similares		11,17	0,00
Dividendos		0,00	0,00
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		-81.394,55	2.252,62
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Realização de fundos		0,00	0,00
Cobertura de prejuízos		0,00	0,00
Doações		63.664,29	14.260,40
Outras operações de financiamentos		0,00	0,00
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		150.000,00	1.390,77
Juros e gastos similares		2,64	7.291,54
Dividendos		0,00	0,00
Redução de fundos		0,00	0,00
Outras operações de financiamento		0,00	0,00
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		-86.338,35	5.578,09
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		-166.939,03	115.703,30
Efeito das diferenças de câmbio		0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período		250.628,41	123.530,82
Caixa e seus equivalentes no fim do período		83.689,38	250.628,41

A Direcção

O Responsável


 Maria Paula Soares Pontes


 António Francisco
 TCC n. 87914

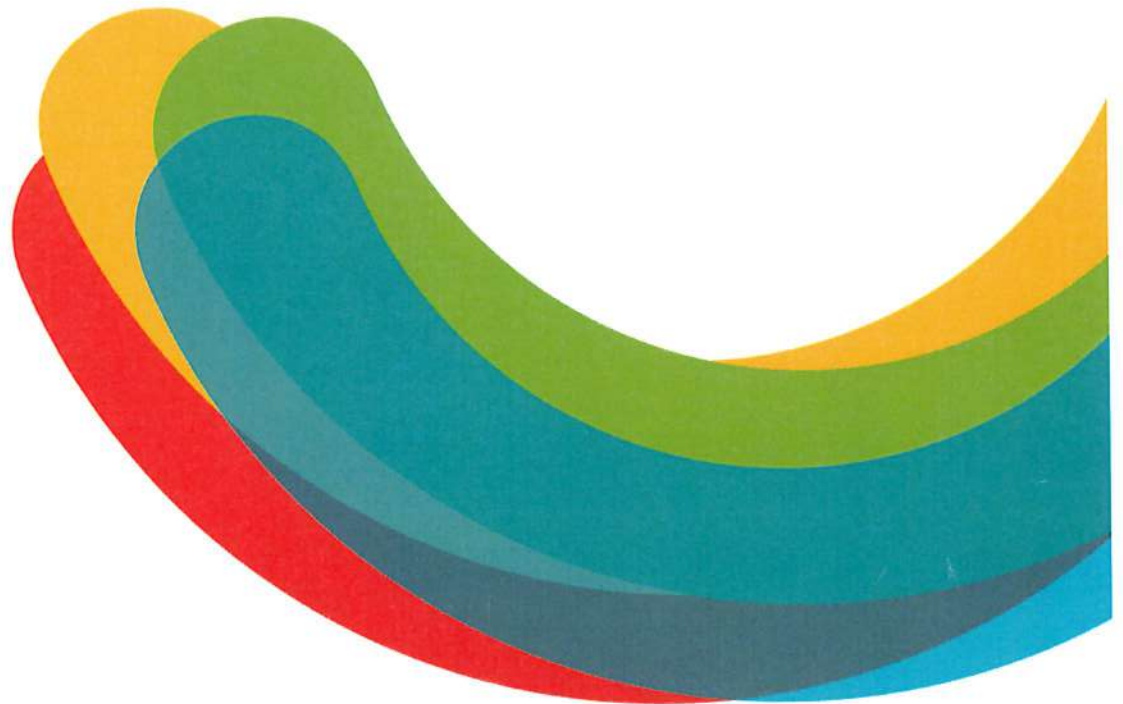


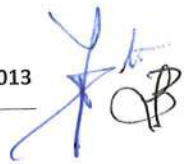
neci

NÚCLEO ESPECIALIZADO
PARA O CIDADÃO INCLUSO

NECI - Núcleo Especializado para o Cidadão Incluso

Anexo





Índice

1	Identificação da Entidade	3
2	Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras	3
3	Principais Políticas Contabilísticas	3
3.1	Bases de Apresentação	3
3.2	Políticas de Reconhecimento e Mensuração	3
4	Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:.....	6
5	Ativos Fixos Tangíveis	6
6	Ativos Intangíveis	7
7	Empréstimos Obtidos.....	7
8	Inventários	8
9	Rédito	8
10	Subsídios do Governo e apoios do Governo	8
11	Benefícios dos empregados	8
12	Divulgações exigidas por outros diplomas legais.....	9
13	Outras Informações	9
13.1	Investimentos Financeiros	9
13.2	Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros/outros financiadores	9
13.3	Clientes e Utentes	10
13.4	Outras contas a receber	10
13.5	Diferimentos	10
13.6	Caixa e Depósitos Bancários	10
13.7	Fundos Patrimoniais	11
13.8	Fornecedores	11
13.9	Estado e Outros Entes Públicos	11
13.10	Outras Contas a Pagar.....	11
13.11	Subsídios, doações e legados à exploração	12
13.12	Fornecimentos e serviços externos	12
13.13	Outros rendimentos e ganhos	12
13.14	Outros gastos e perdas	12
13.15	Resultados Financeiros	13
13.16	Acontecimentos após data de Balanço.....	13

1 Identificação da Entidade

A “NECI - Núcleo Especializado para o Cidadão Incluído” é uma Instituição sem fins lucrativos, constituída sob a forma de “ Instituição Particular de Solidariedade Social” com estatutos publicados no Portal da Justiça em 02/07/2013, com sede em Montinhos da Luz. Tem como atividade principal o apoio à pessoa com deficiência, desenvolvendo também a sua intervenção com crianças com alterações nas funções e estrutura do corpo e indivíduos e famílias da comunidade em situação de fragilidade social e/ou económica, para que possa prosseguir os seguintes objetivos:

- Defender e promover os direitos e interesses das pessoas com deficiência e/ou em situação de fragilidade social e/ou económica, contribuindo para que tenham uma vida digna;
- Promover as competências, a satisfação pessoal e a qualidade de vida dos clientes, suas famílias e/ou responsáveis legais, zelando pela igualdade de oportunidades no acesso aos seus direitos de cidadania;
- Promover uma melhor integração e adaptação no meio familiar e social das pessoas com deficiência ou outras populações em intervenção;
- Intervir junto dos indivíduos, família e comunidade através do acolhimento, auxílio, atendimento/accompanhamento social, ou outras respostas já existentes ou que venham a ser criadas.

2 Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

Em 2014 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março que integra o Sistema de Normalização Contabilística (SNC) aprovado pelo decreto-lei nº 158/2009, de 13 de Julho.

3 Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

3.1 Bases de Apresentação

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF).

- Continuidade
- Regime do Acréscimo (periodização económica)
- Consistência de Apresentação
- Materialidade e Agregação
- Não compensação
- Informação Comparável

3.2 Políticas de Reconhecimento e Mensuração

3.2.1 Ativos Fixos Tangíveis



Os "Ativos Fixos Tangíveis" encontram-se registados ao custo de aquisição ou de produção, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. O custo de aquisição ou produção inicialmente registado inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, se aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação ou operação dos mesmos que a Entidade espera vir a incorrer.

Os ativos que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade.

As despesas subsequentes que a Entidade tenha com manutenção e reparação dos ativos são registadas como gastos no período em que são incorridas, desde que não sejam suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais

As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de ser utilizados, pelo método da linha reta (quotas constantes) em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Terrenos e recursos naturais	
Edifícios e outras construções	5-50 anos
Equipamento básico	6 anos
Equipamento de transporte	5 anos
Equipamento biológico	
Equipamento administrativo	6 anos
Outros Ativos fixos tangíveis	6 anos

A Entidade revê anualmente a vida útil de cada ativa, assim como o seu respetivo valor residual quando esta exista.

3.2.2 Ativos Intangíveis

Os "Ativos Intangíveis" encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e de eventuais perdas por imparidade acumuladas. São reconhecidos apenas quando for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a Entidade e que os mesmos possam ser mensurados com fiabilidade.

As amortizações são calculadas, assim que os ativos estejam em condições de ser utilizado, pelo método da linha reta/do saldo decrescente em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Projetos de Desenvolvimento	
Programas de Computador	2 anos
Propriedade industrial	
Outros Ativos Intangíveis	

*Regularizados valores de projetos iniciais que nunca tinham sido amortizados, no valor de 9662,74, por contrapartida de resultados transitados.

3.2.3 Inventários

Os “Inventários” estão registados ao menor de entre o custo de aquisição e o valor realizável líquido. O valor realizável líquido representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para a concluir os inventários e proceder à sua venda. Sempre que o valor de custo é superior ao valor realizável líquido, a diferença é registada como uma perda por imparidade.

A Entidade adota como método de custeio dos inventários o custo médio ponderado ou o FIFO (*first in, first out*). Os produtos e trabalhos em curso encontram-se valorizados ao custo de produção, que inclui o custo dos materiais incorporados, mão-de-obra direta e gastos gerais.

Os Inventários que a Entidade detém, mas que destinam-se a contribuir para o desenvolvimento das atividades presentes e futuras ou os serviços que lhes estão associados não estão diretamente relacionados com a capacidade de para ela gerar fluxos de caixa, estão mensurados pelo custo histórico ou custo corrente, o mais baixo dos dois.

3.2.4 Ativos e passivos financeiros

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos no balanço apenas e só quando se tornam uma parte das disposições contratuais.

Os ativos e passivos financeiros são mensurados:

- a) Ao custo, deduzido de qualquer perda por imparidade
- b) Ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração de resultados

E encontram-se refletidos nas seguintes rubricas:

- Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros
- Clientes e outras contas a Receber
- Outros ativos e passivos financeiros
- Caixa e Depósitos Bancários
- Fornecedores e outras contas a pagar

3.2.5 Fundos Patrimoniais

A rubrica “Fundos” constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos.

Os “Fundos Patrimoniais” são compostos por:

- Fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;
- Fundos acumulados e outros excedentes;
- Subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo

3.2.6 Financiamentos Obtidos

Os “Empréstimo Obtidos” encontram-se registados, no passivo, pelo valor nominal líquido dos custos com a concessão desses empréstimos. Os “Encargos Financeiros” são reconhecidos como gastos do período, constando na Demonstração dos Resultados na rubrica “Juros e gastos similares suportados”.

4 Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes de alteração voluntária em políticas contabilísticas.

5 Ativos Fixos Tangíveis

Ativos Fixos Tangíveis

A quantia escriturada bruta e a depreciação acumulada (agregada com perdas por imparidade acumuladas), no início e no fim do período:

Descrição	Início do período		Fim do período	
	Quantia escriturada bruta	Depreciações acumuladas	Quantia escriturada bruta	Depreciações acumuladas
Terrenos e recursos naturais	16.759,61	0,00	17.297,31	0,00
Edifícios e outras construções	479.270,22	102.445,21	1.662.048,12	114.970,29
Equipamento básico	66.950,44	59.922,77	94.197,66	63.770,96
Equipamento administrativo	62.579,67	59.106,99	69.034,01	60.304,92
Equipamento transporte	170.530,46	170.530,46	170.530,46	170.530,46
Outros Ativos fixos tangíveis	2.905,93	2.313,63	2.905,93	2.905,93
TOTAL	798.996,33	394.319,06	2.016.013,49	412.482,56

A reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2013 e de 2014, mostrando as adições, os abates e alienações, as depreciações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

Descrição	Terrenos	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento administrativo		Outros ativos fixos tangíveis	Total
Ativo bruto							
Saldo em 31/12/2013	16.759,61	479.270,22	66.950,44	62.579,67	170.530,46	2.905,93	798.996,33
Aquisições			27.247,22	6.454,34			33.701,56
Doações	537,70	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	537,70
Transferências/outros	0	1.182.777,90	0	0	0	0	1.182.777,90
Alienações							
Saldo em 31/12/2014	17.297,31	1.662.048,12	94.197,66	69.034,01	170.530,46	2.905,93	2.016.013,49
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas							
Saldo em 31/12/2013	0,00	102.445,21	59.922,77	59.106,99	170.530,46	2.313,63	394.319,06
Depreciações período	0	12.525,08	3.848,16	1.197,93	0,00	592,33	18.163,50
Transf./outros	0						
Alienações	0						
Saldo em 31/12/2014	0	114.970,29	63.770,93	60.304,92	170.530,46	2905,93	412.482,56
Valor líquido	17.297,31	1.547.077,83	30.426,73	8.729,09	0	0	1.603.530,93

6 Ativos IntangíveisAtivos Intangíveis

A quantia escriturada bruta, as amortizações acumuladas, (agregada com perdas por imparidade acumuladas), no início e no fim do período:

Descrição	Início do período		Fim do período	
	Quantia escriturada bruta	Depreciações acumuladas	Quantia escriturada bruta	Depreciações acumuladas
Programas de computador	29.925,77	16.209,79	29.925,77	29.925,77
Outros intangíveis	40.406,63	16.209,79	40.406,63	29.925,77

A reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2013 e de 2014, mostrando as adições, os abates e alienações, as amortizações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

Descrição	Programas de computador	Outros intangíveis	Total
Saldo em 31/12/2013	29.925,77	10.480,86	40.406,63
Aquisições	0	0	0
Transferências/outros	0	0	0
Alienações			
Saldo em 31/12/2014	29.925,77	10.480,86	40.406,63
Depreciações e perdas por imparidade			
Saldo em 31/12/2013	16.209,79	0,00	16.209,79
Amortizações período	13.718,98		13.718,98
Transferências/outros			
Alienações			
Saldo em 31/12/2014	29.925,77		29.925,77
Valor líquido	0,00	10.480,86	10.480,86

7 Empréstimos Obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são usualmente reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

A Instituição tem contratualizada uma conta caucionada no valor de 50.000,00, sendo que no final do ano não tem saldo utilizado.

8 Inventários

Em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013 a rubrica "Inventários" apresentava os seguintes valores:

Descrição	2014				2013		
	Inventário inicial	Compras+ Doações	Reclassificações e Regularizações	Inventário final	Compras	Reclassificações e Regularizações	Inventário final
Mercadorias	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	4.697,97	15.169,10	11.603,63	4.715,27	8.912,52	0,00	4.697,97
Total						0,00	
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas				3502,79			2.359,98
Variações nos inventários da produção				0,00			0,00

9 Rédito

Para os períodos de 2014 e 2013 foram reconhecidos os seguintes Réditos:

Descrição	2014	2013
Vendas	0,00	0,00
Prestação de Serviços		
Quotas de utilizadores	33.298,78	31.898,82
Quotas e joias	2.665,66	2.849,00
Total	35.964,44	34.747,82

10 Subsídios do Governo e apoios do Governo

A 31 de Dezembro de 2014 e 2013, a Entidade tinha os seguintes saldos nas rubricas de "Subsídios do Governo" e "Apoios do Governo"*:

Descrição	2014	2013
Subsídios do Governo		
	398.764,98	406.850,69
Apoios do Governo		
Total	398.764,98	406.850,69

* Subsídios à Exploração + Subsídios os Investimento

11 Benefícios dos empregados

O número de membros dos órgãos diretivos é 5, nos períodos de 2013 e 2014.

Os órgãos diretivos não usufruem de remunerações, exercem as suas funções a título voluntário

O número médio de pessoas ao serviço da Entidade em 31/12/2013 foi de 28 e em 31/12/2014 foi de 29

Os gastos que a Entidade incorreu com os funcionários foram os seguintes:

Descrição	2014	2013
Remunerações aos Órgãos Sociais	0,00	0,00
Remunerações ao pessoal	314.532,57	307.799,56
Benefícios Pós-Emprego	0,00	
Indemnizações	0,00	242,45
Encargos sobre as Remunerações	58929,43	54.374,55
Seguros de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais	2193,53	1.659,08
Gastos de Acção Social	0,00	
Outros Gastos com o Pessoal	5.391,90	5.516,58
Total	381.377,43	369.592,22

12 Divulgações exigidas por outros diplomas legais

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 411/91, de 17 de Outubro, informa-se que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

13 Outras Informações

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações.

13.1 Investimentos Financeiros

Nos períodos de 2014 e 2013, a Entidade detinha os seguintes "Investimentos Financeiros":

Descrição	2014	2013
Outros investimentos financeiros *	594,84	0,00
Perdas por Imparidade Acumuladas	0,00	0,00
Total	594,84	0,00

* Fundo de compensação + fundo reestruturação setor social

13.2 Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros/outros financiadores

A 31 de Dezembro de 2014 e 2013, apresentava os seguintes saldos:

Descrição	2014	2013
Ativo		
Fundadores/associados/membros - em curso	0,00	0,00
Doadores - em curso	0,00	0,00
Patrocinadores	0,00	0,00
Quotas (por liquidar)	3.749,00	2.966,50
Financiamentos concedidos - Fundador/doador	0,00	0,00
Outras operações	0,00	0,00
Perdas por imparidade	0,00	0,00
Outros Financiadores	4.147,60	26.202,22
Total	7.896,6	29.168,72
Passivo		
Fundadores/associados/membros - em curso	0,00	0,00
Financiamentos obtidos - Fundador/doador	0,00	0,00
Resultados disponíveis	0,00	0,00

Outros financiadores	9.716,22	0,00
Total	9.716,22	0,00

13.3 Clientes e Utentes

Para os períodos de 2014 e 2013 a rubrica "Clientes" encontra-se desagregada da seguinte forma:

Descrição	2014	2013
Clientes e Utentes c/c		
Clientes	0,00	0,00
Utentes	1.178,76	1.775,11
Total	1.178,76	1.775,11

Nos períodos de 2014 e 2013 foram registadas as seguintes "Perdas por Imparidade":

Descrição	2014	2013
Clientes		
Utentes	-1.888,00	-1.888,00
Total	-1.888,00	-1.888,00

13.4 Outras contas a receber

A rubrica "Outras contas a receber" tinha, em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, a seguinte decomposição:

Descrição	2014	2013
Remunerações a pagar ao pessoal	0,00	0,00
Adiantamentos ao pessoal	0,00	149,97
Adiantamentos a Fornecedores de Investimentos		
Devedores por acréscimos de rendimentos	14.460,46	18.336,94
Outras operações		
Outros Devedores	208,65	0,00
Perdas por Imparidade	0,00	
Total	14.669,11	18.486,91

13.5 Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, a rubrica "Diferimentos" englobava os seguintes saldos:

Descrição	2014	2013
Gastos a Reconhecer		
	3.141,13	5.235,36
Total	3.141,13	5.235,36
Rendimentos a Reconhecer		
	559,84	2.554,36
Total	559,84	2.554,36

13.6 Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica de "Caixa e Depósitos Bancários", a 31 de Dezembro de 2014 e 2013, encontrava-se com os seguintes saldos:

Descrição	2014	2013
Caixa	1.508,71	1.621,04
Depósitos à ordem	52.180,67	249.007,37
Depósitos a prazo	30.000,00	
Outros		

Total	83.689,38	250.628,41
--------------	------------------	-------------------

13.7 Fundos Patrimoniais

Nos "Fundos Patrimoniais" ocorreram as seguintes variações:

Descrição	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
Fundos	4.064,44	0,00	0,00	4.064,44
Excedentes técnicos	0,00	0,00	0,00	0,00
Reservas	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultados transitados	53.822,73	0,00	-42.967,74	10.854,99
Excedentes de revalorização	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras variações nos fundos patrimoniais	1.567.295,43	67.980,58	-22.189,61	1.613.086,40
Total	1.625.182,60	67.980,58	65.157,35	1.628.005,83

13.8 Fornecedores

O saldo da rubrica de "Fornecedores" é discriminado da seguinte forma:

Descrição	2014	2013
Fornecedores c/c	5.523,96	13.324,05
Total	5.523,96	13.324,05

13.9 Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica de "Estado e outros Entes Públicos" está dividida da seguinte forma:

Descrição	2014	2013
Ativo		
(IRC)	0,00	0,00
(IVA)	0,00	14.733,11
Outros Impostos e Taxas	0,00	0,00
Total	0,00	14.733,11
Passivo		
(IRC)	0,00	0,00
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	1.767,83	0,00
(IRS)	1.897,00	3.289,00
Segurança Social	6.968,14	9.684,69
Fundo compensação	33,45	
Total	10.567,42	12.973,69

13.10 Outras Contas a Pagar

A rubrica "Outras contas a pagar" desdobra-se da seguinte forma:

Descrição	2014		2013	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
Pessoal				
Remunerações a pagar		0,00		0,40
Cauções	0,00		0,00	
Outras operações				1.164,59
Perdas por imparidade acumuladas		0,00		
Fornecedores de Investimentos		57.424,76		85.571,40
Credores por acréscimo de gastos		48.621,37		47.536,78
Outros credores		452,54		105,23

Total	0,00	106.498,67	0,00	134.378,00
--------------	-------------	-------------------	-------------	-------------------

13.11 Subsídios, doações e legados à exploração

A Entidade reconheceu, nos períodos de 2013 e 2012, os seguintes subsídio, doações, heranças e legados:

Descrição	2014	2013
Subsídios do Estado e outros entes públicos	396.156,27	382.052,33
Subsídios de outras entidades	0,00	
Doações e heranças	49.905,51	
Legados	0,00	
Total	446.061,78	382.052,33

Os "Subsídios e Apoios do Governo" estão divulgados de forma mais exaustiva na Nota 10.

13.12 Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos "Fornecimentos e serviços externos" nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013, foi a seguinte:

Descrição	2014	2013
Subcontratos	21.868,52	25.557,15
Serviços especializados	28.893,35	34.036,87
Materiais	6.518,47	2.922,23
Energia e fluidos	29.783,52	29.327,89
Deslocações, estadas e transportes	474,85	218,74
Serviços diversos	26.665,16	20.732,51
Total	114.203,87	112.795,39

13.13 Outros rendimentos e ganhos

A rubrica de "Outros rendimentos e ganhos" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2014	2013
Rendimentos Suplementares	10.234,57	9.256,52
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	0,00	300,00
Outros rendimentos e ganhos	32.398,96	71.996,13
Total	42.633,53	81.552,65

13.14 Outros gastos e perdas

A rubrica de "Outros gastos e perdas" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2014	2013
Impostos e taxas	648,34	13,46
Descontos de pronto pagamento concedidos	0,00	0,00
Dívidas incobráveis	0,00	2.473,00
Perdas em inventários	0,00	0,00
Gastos e perdas em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	0,00	0,00
Gastos e perdas nos restantes ativos financeiros	0,00	0,00
Gastos e perdas investimentos não financeiros	20,14	1,13
Outros Gastos e Perdas	14.805,34	19.292,10
Total	15.473,82	21.779,69

13.15 Resultados Financeiros

Nos períodos de 2014 e 2013 foram reconhecidos os seguintes gastos e rendimentos relacionados com juros e similares:

Descrição	2014	2013
Juros e gastos similares suportados		
Juros suportados	2,64	25,90
Diferenças de câmbio desfavoráveis	0,00	0,00
Outros gastos e perdas de financiamento	0,00	0,00
Total	2,64	25,90
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos	11,17	0,00
Dividendos obtidos	0,00	0,00
Outros Rendimentos similares	0,00	0,00
Total	11,17	0,00
Resultados Financeiros	8,53	-25,90

13.16 Acontecimentos após data de Balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2014.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

As demonstrações financeiras para o período findo em 31 de Dezembro de 2014 foram aprovadas pela Direção da Instituição, em 25 de Março de 2015.

O Técnico Oficial de Contas

A Direção


 N.º de identificação: 87914

